

**A PESQUISA ANUAL DE SERVIÇOS
NO PARANÁ - ANO 2000**

02

Curitiba
Dezembro 2004

*Rosa Moura**
*Sandra Terezinha da Silva**

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
Roberto Requião

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL
Reinhold Stephanes - *Secretário*
Wilhelm Eduard Milward de Azevedo Meiners - *Diretor Geral*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
José Moraes Neto - *Diretor-Presidente*
Nei Celso Fatuch - *Diretor Administrativo-Financeiro*
Maria Lúcia de Paula Urban - *Diretora de Pesquisa*
Sachiko Araki Lira - *Diretora do Centro Estadual de Estatística*
Thaís Kornin - *Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

EDITORAÇÃO
Maria Laura Zocolotti - *Editoração*
Ana Rita Barzick Nogueira - *Editoração Eletrônica*
Cristiane Bachmann - *Revisão*
Régia Toshie Okura Filizola - *Capa*
Stella Maris Gazziero - *Gráficos*
Luiza de Fátima P. Mendes Lourenço - *Normalização Bibliográfica*

PRIMEIRA Versão
IPARDES

Esta publicação tem por objetivo a divulgação de estudos desenvolvidos por pesquisadores do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Seu conteúdo é de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não expressando, necessariamente, o posicionamento do IPARDES.

A PESQUISA ANUAL DE SERVIÇOS NO PARANÁ - ANO 2000*

INTRODUÇÃO

Na reorganização das áreas de pesquisa do IPARDES, desencadeada a partir de 2003, estruturou-se um Núcleo de Estudos da Base Produtiva e do Desenvolvimento Regional, buscando articular as linhas de pesquisa em andamento na Instituição. Nesse arranjo, identificou-se a existência de lacunas quanto a estudos voltados ao setor terciário da economia.

Como tentativa de suprir essa deficiência, o Núcleo optou por iniciar uma série de estudos que pudessem abranger as múltiplas dimensões desse setor. A Pesquisa Anual de Serviços (PAS) do IBGE, realizada em todas as unidades da federação (UFs), mostrou-se como o mais importante ponto de partida para uma primeira aproximação ao tema, relativamente ao Setor Serviços.

Por conseguinte, este trabalho apresenta os resultados para o Estado do Paraná da PAS, para o ano 2000. E por se tratar de uma primeira abordagem, manteve a mesma abrangência adotada pela PAS, dando cobertura a todos os segmentos e atividades do Setor.

A opção por manter essa abrangência encontra ressonância na linha de atuação do IPARDES, cuja intenção é disponibilizar informações mais gerais sobre o Estado, abrindo possibilidades de desdobramentos de pesquisas mais específicas.

O trabalho inicia com breve reflexão sobre o conceito de serviços e sua importância crescente na economia nos anos recentes. Na seqüência, com base específica nos dados da PAS, mesmo considerando suas limitações, discorre sobre o perfil do Setor no Paraná, no ano 2000, quanto à situação da renda bruta de serviços, salários, retiradas e outras remunerações, número de empresas e pessoal ocupado, desagregando os dados referentes à composição dos respectivos segmentos.

Como forma de contextualizar a estrutura do Setor no Estado, faz também um comparativo com os demais estados da Região Sul, sob a forma temporal, caracterizando a estrutura produtiva dos diversos segmentos dos serviços nos anos 1998 e 2000 – períodos até então disponibilizados pela Pesquisa.

* Trabalho finalizado em julho de 2003, apresentado no II Encontro de Economia Paranaense (área Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente), promovido por UEM-UEL-UEPG-Unioeste-IPARDES, em Maringá, setembro de 2003.

As autoras agradecem as contribuições de Cesar Risseti, Daniel Nojima e Walter T. Shima, debatedores na discussão técnica prévia a esta publicação, realizada em 30 de agosto de 2004. Agradecem também a colaboração do acadêmico Ricardo Kingo Hino, pelos cálculos de deflação utilizados no trabalho.

NOTA METODOLÓGICA

A Pesquisa Anual de Serviço, realizada pelo IBGE em todas as UFs brasileiras, cuja série iniciou-se em 1998, representa, particularmente pela sua abrangência, a principal fonte de dados sobre a estrutura e o funcionamento dos serviços empresariais não-financeiros do País, uma vez que envolve um conjunto de atividades com características econômicas diversificadas e genericamente referidas como setor produtor de serviços (IBGE, 2001a).

Para garantir coerência à base metodológica da PAS, optou-se, neste trabalho, pela apresentação dos dados com a mesma amplitude utilizada pela Pesquisa. Essa amplitude das informações responde a três ordens de fatores:

- a carência de levantamentos estatísticos abrangentes das atividades do Setor Serviços para o Brasil – os últimos levantamentos com essa característica datam de 1985 (Censos Econômicos) e 1994 (Censo Cadastro), ambos realizados pelo IBGE;
- a demanda das Contas Nacionais por informações mais detalhadas sobre o Setor;
- a necessidade de atualização do Cadastro Central de Empresas, nos segmentos de serviços.

Os resultados da PAS referem-se exclusivamente às empresas privadas atuantes em atividades de serviços mercantis não-financeiros, voltadas aos seguintes segmentos de serviços, segundo classificação da CNAE¹:

- alojamento e alimentação;
- transportes e serviços auxiliares dos transportes;
- correios e telecomunicações;
- informática;
- serviços imobiliários e de aluguel de bens;
- serviços prestados às empresas;
- outras atividades de serviços (serviços auxiliares financeiros, representantes comerciais e agentes do comércio, serviços auxiliares da agricultura, serviços recreativos, culturais e desportivos e serviços pessoais).

O recorte metodológico adotado pela Pesquisa não contempla as atividades relacionadas ao setor financeiro, à saúde e educação nem as pertencentes ao setor público. Os documentos publicados da PAS não explicitam os motivos.

¹Classificação Nacional das Atividades Econômicas, que segue padrão internacional e identifica os vários segmentos e atividades de todos os setores da economia.

A unidade de investigação da PAS é a empresa, definida como unidade jurídica caracterizada por uma firma ou razão social, englobando um conjunto de atividades econômicas exercidas em uma ou mais unidades locais. As bases para seleção das empresas investigadas foi o Cadastro Central de Empresas (Cempre), atualizado pela mais recente Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). A pesquisa utiliza um único questionário de coleta de dados, que é aplicado em todas as empresas selecionadas, conforme amostra aleatória estratificada.

A seleção da amostra teve por objetivo a obtenção de estimativas para UFs, segundo os níveis de classificação de atividades definidas para a Pesquisa.

Embora apresente informações para o Brasil com maior nível de desagregação, em relação às UFs a Pesquisa limita-se a apontar os dados para os grandes segmentos e atividades do Setor Serviços, conforme um conjunto de variáveis selecionadas. Contudo, considerando a atualidade dos dados, a importância das variáveis que apresenta e as possibilidades de análise que permite realizar, mesmo em um nível de agregação maior, é possível traçar um perfil desses segmentos para o Estado. É possível ainda fazer algumas comparações com o demais estados da federação e com o desempenho total do País.

Nesse sentido, a PAS contribui para o conhecimento da estruturação produtiva do Setor Serviços e se constitui em ferramenta importante para a elaboração e o acompanhamento de políticas públicas voltadas para o Setor.

ABORDAGEM CONCEITUAL

Historicamente, o Setor Serviços, reconhecido genericamente como o setor que reúne as atividades não produtoras de bens, era considerado como residual em relação ao global da economia e visto como de inerente menor produtividade do trabalho, quando comparado aos setores Agropecuário e Industrial. Isso decorreu, em muito, de seu caráter complementar às demais atividades e outros produtos (KON, 1999).

Essa complementaridade é apontada como elemento que dificulta a compreensão do Setor. Apesar da evolução teórica na área, as linhas de análise partem ainda de uma definição negativa das atividades de serviços, influenciada pela baixa produtividade, reduzida autonomia e grande dependência dos demais setores, sendo tratadas com relativo desprestígio. Esses aspectos estão na base das reduzidas condições para a formulação de hipóteses explicativas para a dinâmica do Setor. O máximo que se conseguiu foi explicar como algumas de suas atividades têm evoluído, não tendo sido possível, até o momento, determinar os elementos que constituem um fator de identidade que caracterize e classifique o

Setor (CARRION, 1997). Isso não significa que inexistem estudos voltados ao Setor. É possível encontrar abordagens mais aprofundadas para alguns segmentos ou atividades de Serviços, sem contudo contribuírem para a compreensão da dinâmica do Setor como um todo.

Dificuldade ainda maior é encontrada em países de industrialização tardia e periférica, como o Brasil, em que o crescimento do Setor está associado tanto aos processos de urbanização e de constituição da estrutura industrial quanto à função de incorporação da mão-de-obra excedente, não absorvida pelas atividades industriais nem pelo intenso processo de terceirização desencadeado nos anos recentes. Sob essa ótica, a interpretação do Setor Serviços fica obscurecida, por não ser considerado como parte envolvida no movimento de transformação do processo produtivo, mas como reflexo da sobrevivência de formas atrasadas. Ou seja, é entendido como Setor que está à margem do núcleo dinâmico da economia.

Esse padrão vem se modificando profundamente nos anos mais recentes, em grande medida pela difusão de novas tecnologias introduzindo, com isso, novas formas de produzir bens e serviços. Como consequência, de atividade caracterizada pela grande capacidade de geração de postos de trabalho nos grandes centros urbanos, na sua maioria de menor qualificação e escolaridade, o Setor Serviços hoje se mostra com grande heterogeneidade, no que diz respeito tanto às demandas de qualificação para o trabalho quanto aos níveis salariais de seus trabalhadores e ao porte das suas empresas.

Acompanhando a reorganização do Setor Industrial e como resultado dela, as atividades do Setor Serviços passam por processo de modernização, que vem alterando tanto a organização produtiva, com a introdução de novos processos de trabalho. Colaboram também nesse conteúdo de mudança novas exigências decorrentes da urbanização, que, no caso brasileiro, ainda não se encontra plenamente consolidada. Dessa forma, a reorganização da indústria e a urbanização implicam alteração substantiva no padrão da demanda por serviços.

Os segmentos mais representativos da modernização fazem parte do setor informacional e são aqueles voltados às tecnologias da informação e comunicação (TICs). As empresas que atuam em segmentos intensivos em informação, desde o final dos anos de 1980, mas com maior expressão nos anos de 1990, têm apresentado importância crescente na estrutura econômica do País, e no Paraná em particular, no que concerne a rendimentos e à produtividade. Observe-se que as TICs são apontadas na literatura como centrais à elevação da produtividade da economia (CASTELLS, 1999; HARVEY, 1992; MANSELL e WEHN, 1998), chegando a serem consideradas como principais indutoras da mudança de paradigma das relações empresariais.

PERFIL DO SETOR DE SERVIÇOS NO PARANÁ

Enquanto para o Brasil, em 1999, o setor produtor de serviços mercantis não-financeiros foi responsável por 28,4% do PIB, no Paraná essa proporção foi de 21% (IBGE, 2003), embora a totalidade do Setor Serviços responda pela maior fatia desse indicador, tanto no Brasil quanto no Paraná – respectivamente, 58,3% e 45,1%.

Em termos de receita bruta, o Setor de Serviços mercantis não-financeiros totalizou, em 2000, R\$ 11,5 bilhões (tabela 1).

TABELA 1 - RECEITA OPERACIONAL BRUTA, SALÁRIOS, RETIRADAS E OUTRAS REMUNERAÇÕES DOS SERVIÇOS EMPRESARIAIS NÃO-FINANCEIROS, SEGUNDO SEGMENTOS - PARANÁ - 2000

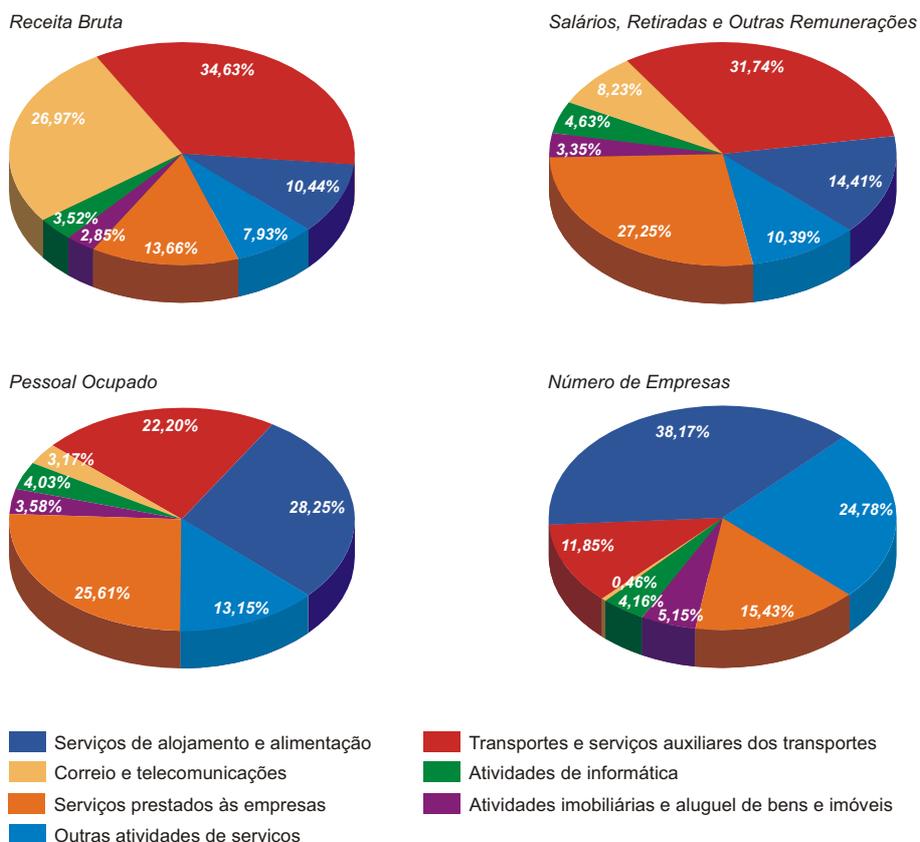
SEGMENTO	SERVIÇOS EMPRESARIAIS NÃO-FINANCEIROS			
	Receita Bruta		Salários, Retiradas e Outras Remunerações	
	R\$ 1 000	%	R\$ 1 000	%
Serviços de alojamento e alimentação	1 199 256,12	10,44	297 648,92	14,41
Transportes e serviços auxiliares dos transportes	3 978 275,81	34,63	655 667,86	31,74
Correio e telecomunicações	3 097 541,24	26,97	170 010,85	8,23
Atividades de informática	404 291,07	3,52	95 592,12	4,63
Atividades imobiliárias e aluguel de bens	327 129,54	2,85	69 231,70	3,35
Serviços prestados às empresas	1 568 627,00	13,66	562 878,19	27,25
Outras atividades de serviços	911 297,08	7,93	214 679,30	10,39
TOTAL	11 486 417,87	100,00	2 065 708,94	100,00

FONTE: IBGE - PAS

Os segmentos que se destacaram por maior rendimento no Estado foram transportes e serviços auxiliares e correio e telecomunicações (figura 1) que, somados, totalizam 61,60% da receita bruta do Setor – comportamento similar ao observado em relação ao Brasil, com 50,2%.

Sob o ângulo das remunerações, o gasto total do Setor no Paraná foi de R\$ 2,06 bilhões, o que corresponde a aproximadamente 18% da receita bruta. Transportes e serviços auxiliares (31,74%) e serviços prestados às empresas (27,25%) respondem juntos por quase 60% de todo o segmento pesquisado (ver figura 1). As diferenças de participação dos segmentos nos salários pagos refletem as desigualdades salariais dos trabalhadores, a própria heterogeneidade do Setor Serviços, assim como as diferenças de qualificação requeridas para as várias atividades. Serviços de alojamento e alimentação são um bom demonstrativo dessa situação, visto que conformam o segmento responsável por 28,25% das ocupações nas empresas pesquisadas e participam apenas com 14,41% dos salários pagos pelo Setor.

FIGURA 1 - PARTICIPAÇÃO DOS SEGMENTOS NO TOTAL DOS SERVIÇOS EMPRESARIAIS NÃO-FINANCEIROS - PARANÁ - 2000



FONTE: IBGE - PAS

A amostra da investigação aponta a existência de 359.667 pessoas ocupadas no Setor Serviços no Paraná, em 2000, para um total de 60.514 empresas pesquisadas (tabela 2).

TABELA 2 - PESSOAL OCUPADO E NÚMERO DE EMPRESAS DOS SERVIÇOS EMPRESARIAIS NÃO-FINANCEIROS, SEGUNDO SEGMENTOS - PARANÁ - 2000

SEGMENTO	PESSOAL OCUPADO EM 31/12		NÚMERO DE EMPRESAS	
	Total	%	Total	%
Serviços de alojamento e alimentação	101 612	28,25	23 096	38,17
Transportes e serviços auxiliares dos transportes	79 844	22,20	7 169	11,85
Correio e telecomunicações	11 413	3,17	278	0,46
Atividades de informática	14 491	4,03	2 519	4,16
Atividades imobiliárias e aluguel de bens	12 893	3,58	3 118	5,15
Serviços prestados às empresas	92 121	25,61	9 340	15,43
Outras atividades de serviços	47 293	13,15	14 994	24,78
TOTAL	359 667	100,00	60 514	100,00

FONTE: IBGE - PAS

Como geradoras de postos de trabalho, distinguem-se as atividades de serviços de alojamento e alimentação (28,25%), serviços prestados às empresas (25,61%) e transportes e serviços auxiliares dos transportes (22,20%) – ver figura 1.

Segundo o IBGE (2001a), nos dois primeiros desses segmentos o uso intensivo de mão-de-obra está ligado à predominância de empresas de pequeno e médio portes. Os serviços de alojamento e alimentação destacam-se pela ocupação de mão-de-obra familiar. No entanto, duas atividades do segmento serviços prestados às empresas apresentam, no Paraná, as maiores médias de pessoal ocupado por empresa. São elas as empresas dos serviços de investigação, vigilância, segurança e transporte de valores (83,41 trabalhadores por empresa) e seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra (60,22 trabalhadores por empresa) – tabela 3.

Em número de empresas, destacam-se os segmentos de alojamento e alimentação (38,17%), outras atividades de serviços (24,78%) e serviços prestados às empresas (15,43%) – ver figura 1 –, nos quais tradicionalmente é forte a presença de empresas de pequeno e médio portes.

As diferenças entre os segmentos pesquisados ficam mais evidenciadas quando analisados os coeficientes receita média por empresa, um indicador de nível de produtividade, e receita média por pessoal ocupado, como indicador de nível médio de qualificação requerida pela atividade, segundo a PAS. Dessa análise, emergem dois grupos – telecomunicações e outros transportes – cujos coeficientes contrastam com os demais.

Em função da média salarial, outros transportes é a atividade que agrupa as empresas do segmento transportes que têm maior intensidade de capital, bem como mão-de-obra de maior qualificação e especializada. São as empresas de transporte aéreo, metroviário, aquaviário e ferroviário.

Ainda em relação a esses dois coeficientes, em nível nacional destaca-se também o segmento informática, que no Paraná teve representatividade menos significativa. Essa diferença pode ser explicada pela concentração espacial das unidades empresariais do segmento na Região Sudeste (66,2%), particularmente no Estado de São Paulo – que detém 46,3% das empresas do segmento informática do País, confirmando sua posição nacional de principal pólo irradiador das novas tecnologias, produtos e serviços de informática.

TABELA 3 - RECEITA OPERACIONAL BRUTA, SALÁRIOS, RETIRADAS E OUTRAS REMUNERAÇÕES, PESSOAL OCUPADO E NÚMERO DE EMPRESAS DOS SERVIÇOS EMPRESARIAIS NÃO-FINANCEIROS, SEGUNDO ATIVIDADES - PARANÁ - 2000

ATIVIDADE	SERVIÇOS EMPRESARIAIS NÃO-FINANCEIROS														Média Salar./ Sal. Mínimo ⁽²⁾
	Receita Bruta (R\$ 1 000)		Salários, Retir. e Outras Remun. (R\$ 1 000)		Pessoal Ocupado em 31/12		Número de Empresas		Rec. Bruta/ N.º Empresas (R\$ 1 000)	Receita Bruta/Pes. Ocupado (R\$ 1 000)	Pes. Ocup./ Empresa	Média Salarial ⁽¹⁾ (R\$)			
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%							
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%							
Serviços de alojamento	276 337,27	2,41	89 889,57	4,35	17 697	4,92	1 503	2,48	183,86	15,61	11,77	390,72	2,59		
Serviços de alimentação	922 918,85	8,03	207 759,35	10,06	83 915	23,33	21 593	35,68	42,74	11,00	3,89	190,45	1,26		
Transporte rodoviário de passageiros	958 468,43	8,34	282 430,43	13,67	35 831	9,96	1 151	1,90	832,73	26,75	31,13	606,33	4,02		
Transporte rodoviário de cargas	1 674 314,20	14,58	209 346,93	10,13	28 260	7,86	4 097	6,77	408,67	59,25	6,90	569,84	3,77		
Outros transportes (ferrov., aquav. e aéreo)	591 650,01	5,15	47 646,70	2,31	2 126	0,59	50	0,08	11 833,00	278,29	42,52	1723,96	11,42		
Serviços auxiliares de transp. e ag. viagens	753 843,18	6,56	116 243,79	5,63	13 627	3,79	1 871	3,09	402,91	55,32	7,28	656,18	4,35		
Correio	198 319,83	1,73	41 830,57	2,02	5 319	1,48	164	0,27	1 209,27	37,29	32,43	604,95	4,01		
Telecomunicações	2 899 221,40	25,24	128 180,29	6,21	6 094	1,69	114	0,19	25 431,77	475,75	53,46	1617,99	10,72		
Atividades de informática	404 291,07	3,52	95 592,12	4,63	14 491	4,03	2 519	4,16	160,50	27,90	5,75	507,43	3,36		
Incorporação, compra e venda de imóveis	5 641,34	0,05	12 786,42	0,62	2 776	0,77	477	0,79	11,83	2,03	5,82	354,31	2,35		
Administração, corretagem e aluguel de imóveis	144 354,04	1,26	27 736,43	1,34	4 729	1,31	1 382	2,28	104,45	30,53	3,42	451,17	2,99		
Aluguel de veículos, máq. e obj. pes. e domést.	177 134,17	1,54	28 708,85	1,39	5 388	1,50	1 259	2,08	140,69	32,88	4,28	409,87	2,71		
Serviços técnico-profissionais	677 405,69	5,90	202 076,84	9,78	26 032	7,24	5 187	8,57	130,60	26,02	5,02	597,13	3,95		
Seleção, agenciament. e locação de mão-de-obra	171 811,35	1,50	87 755,74	4,25	17 523	4,87	291	0,48	590,42	9,80	60,22	385,23	2,55		
Investigação, vigilância, segur., transp. valores	228 707,00	1,99	98 626,00	4,77	11 344	3,15	136	0,22	1 681,67	20,16	83,41	668,78	4,43		
Limpeza, fotográficos e outr. serv. prest. às empr.	490 702,96	4,27	174 419,62	8,44	37 222	10,35	3 726	6,16	131,70	13,18	9,99	360,46	2,39		
Serviços auxiliares financeiros	278 321,05	2,42	38 676,93	1,87	5 845	1,63	1 480	2,45	188,05	47,62	3,95	509,01	3,37		
Represent. comerciais e agentes do comércio	194 567,51	1,69	35 724,95	1,73	6 167	1,71	2 985	4,93	65,18	31,55	2,07	445,61	2,95		
Manut. e repar. de veic. e objetos pes. e dom.	146 720,85	1,28	57 625,67	2,79	17 334	4,82	7 354	12,15	19,95	8,46	2,36	255,73	1,69		
Outros serv. recreativos, culturais e desportivos	66 095,58	0,58	19 294,78	0,93	5 184	1,44	1 049	1,73	63,01	12,75	4,94	286,31	1,90		
Serviços pessoais	115 692,06	1,01	34 721,96	1,68	7 281	2,02	1 693	2,80	68,34	15,89	4,30	366,83	2,43		
Outras atividades de serviços	109 900,04	0,96	28 635,00	1,39	5 482	1,52	433	0,72	253,81	20,05	12,66	401,80	2,66		
TOTAL	11 486 417,87	100,00	2 065 708,94	100,00	359 667	100,00	60 514	100,00	189,81	31,94	5,94	441,80	2,93		

FONTE: IBGE - PAS

(1) (Salários, retiradas e outras remunerações/pessoal ocupado) x 1 000/13.

(2) Média salarial/salário mínimo em dezembro de 2000 (R\$ 151,00).

ASPECTOS ESTRUTURAIS DO SETOR E COMPOSIÇÃO DOS SEGMENTOS

De acordo com os resultados das PAS, constata-se, no conjunto do Estado, a relevância das telecomunicações na composição da receita bruta dos serviços, em 2000, participando com 25,24%, seguida pela atividade transporte rodoviário de cargas, que perfaz 14,58% (ver tabela 3).

No tocante a salários, retiradas e outras remunerações, transporte rodoviário de cargas também assume posição de destaque, respondendo por 10,13% – participação próxima das atividades serviços de alimentação (10,06%) e serviços técnico-profissionais (9,78%). Porém, é transporte rodoviário de passageiros a atividade que detém a maior parcela de participação no total dos gastos com salário, retiradas e outras remunerações, com 13,67%. Alimentação predomina no âmbito de pessoal ocupado (23,33%) e número de empresas (35,68%). A análise por atividade permitirá captar algumas de suas especificidades.

Alojamento e Alimentação

Os serviços de alojamento e alimentação são considerados os mais tradicionais dentre aqueles voltados para a prestação de serviços às famílias. O segmento é composto predominantemente por micro e pequenas empresas e tem forte presença no setor informal da economia, conforme indicou a Pesquisa de Economia Informal Urbana, realizada pelo IBGE em 1997 (IBGE, 2001c).

Essa predominância deve-se ao fato de que na implantação de empreendimentos dessa natureza não são necessários elevado capital nem mão-de-obra muito qualificada, portanto, passível de menor remuneração. Tais empreendimentos apresentam, ainda, relativa facilidade para instalação de novas empresas e para inserção no mercado informal. É por esse conjunto de atributos que as atividades de alojamento e alimentação se destacam como principais alternativas contra o desemprego em períodos de crise.

Também é expressiva a participação de proprietários, sócios e familiares nas tarefas cotidianas dessas empresas, especialmente naquelas de pequeno porte. No Brasil, as empresas das atividades de alojamento com até 19 pessoas ocupadas respondiam, em 1999, por 90,2% do total de empresas, enquanto as de alimentação representavam 98,5% do total. Esses dados da PAS não estão disponíveis, até o momento, por UF.

Outra característica desse segmento, especialmente dos serviços de alimentação, é a sua dispersão geográfica, fundamentalmente das unidades de menor porte, formais e informais. As unidades de maior porte localizam-se, em sua maioria, nos grandes centros urbanos, principalmente as cadeias de *fast-food*. O mesmo ocorre com os serviços de

alojamento. Na grande maioria dos municípios são encontrados vários tipos de alojamentos, desde grandes e pequenos hotéis até pensões e albergues familiares, do setor formal e informal (IBGE, 2001a).

Quanto às empresas pesquisadas no Paraná, em 2000, os salários pagos nas atividades de alojamento e alimentação somaram 14,41% da totalidade do salário das demais atividades. Esse dado reflete os baixos salários e a baixa qualificação da mão-de-obra empregada no segmento (ver tabela 3). Os serviços de alimentação foram os que apresentaram a menor média salarial do Estado, com 1,26 salário mínimo por pessoa ocupada.

O faturamento bruto anual das empresas do segmento alojamento e alimentação corresponde a 10,44% do total do Estado, com maior participação dos serviços de alimentação que, isoladamente, correspondem às atividades responsáveis por 8,03% do rendimento bruto do conjunto de atividades. Contudo, observa-se que o coeficiente de produtividade dessa atividade é um dos menores do Setor Serviços, inferior, inclusive, ao coeficiente de produtividade dos serviços de alojamento.

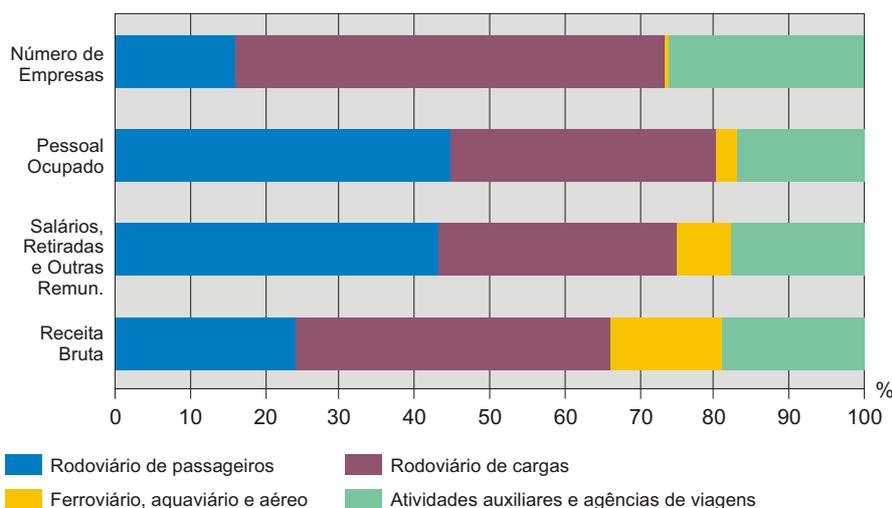
Transportes e Serviços Auxiliares dos Transportes

A PAS desagrega o segmento transportes em quatro atividades: transporte rodoviário de passageiros; transporte rodoviário de cargas; outros transportes, que envolve o transporte aéreo, metroviário, ferroviário e aquaviário; e serviços auxiliares de transporte e agências de viagens. No Paraná, transportes e serviços auxiliares é o segmento que apresenta o maior rendimento entre as atividades pesquisadas (34,63% da receita bruta de serviços) e o maior dispêndio com salário (31,74% dos salários de serviços), além de se destacar como um dos segmentos de maior produtividade e como o que possui os maiores salários por pessoa ocupada.

A participação de autônomos é bem expressiva nesse segmento, segundo a pesquisa Economia Informal Urbana (IBGE, 2001c). Essa mesma pesquisa registrou a presença de 46.123 empresas informais desse segmento, distribuídas pelo território nacional.

As atividades que compõem o segmento transportes apresentam grande diferenciação (gráfico 1). Considerando-se o faturamento e o número de empresas, é privilegiado o rodoviário de cargas; o dispêndio salarial e o número de ocupações são mais elevados no rodoviário de passageiros, sobretudo quando se avalia a produtividade das empresas e a qualificação das pessoas ocupadas.

GRÁFICO 1 - ESTRUTURA DO SEGMENTO TRANSPORTES E SERVIÇOS AUXILIARES - PARANÁ - 2000



FONTE: IBGE - PAS

Transporte rodoviário

A partir dos anos de 1950, o transporte rodoviário foi adotado como a principal opção para a integração econômica e de ocupação do espaço geográfico do País. Por isso, essa atividade é considerada estratégica para a economia, refletindo-se na existência de uma rede de empresas pulverizadas em todo o território nacional, com as funções de escoamento da produção industrial e agrícola e da circulação de mercadorias para o consumo intermediário e final. As empresas dessa atividade respondem também pelo transporte urbano de passageiros de várias modalidades, que tem sido intensificado pelo crescimento das cidades nas últimas décadas.

No Paraná, em 2000, o transporte rodoviário foi a atividade que, em seu conjunto, obteve a maior participação no total das empresas de transportes, com 5.248 empresas, sendo responsável pela ocupação de 64.091 pessoas. Em relação ao faturamento, participou com 66,2% do rendimento bruto do segmento transportes, sendo 42,1 pontos percentuais relativos ao transporte rodoviário de cargas, e 24,1 ao transporte rodoviário de passageiros.

Segundo relatório da PAS (IBGE, 2001a), a atividade transporte rodoviário de passageiros apresenta significativa presença de micro e pequenas empresas (com até 19 pessoas ocupadas). Contudo, no Paraná tais empresas possuem, em média, 31,13 pessoas ocupadas, enquanto na atividade de transporte rodoviário de cargas esse número é 6,90 pessoas.

Outros transportes

Nessa atividade incluem-se as modalidades transporte aéreo, ferroviário, metroviário e aquaviário. Destes, o transporte aéreo é a segunda modalidade mais importante dentre as empresas de transportes e encontra-se dividido em duas especialidades: transporte regular e transporte aéreo não-regular (que inclui táxi aéreo).

O transporte aéreo regular caracteriza-se pela predominância de pequeno número de empresas de grande porte, constituindo-se em atividade altamente concentrada, de uso intensivo de capital e de recursos tecnológicos e de mão-de-obra mais qualificada. Já o transporte aéreo não-regular é constituído, na maioria, por empresas de pequeno e médio porte, que respondem por um percentual bem menor do valor de produção do transporte aéreo (IBGE, 2001a).

Os transportes ferroviário e metroviário caracterizam-se também pela alta concentração das atividades em um número pequeno de empresas, que vêm passando por grandes transformações nos anos recentes, em função dos processos de privatização e de concessão. Em nível nacional, apresentou um dos maiores índices de valor adicionado por empresa e de rendimento bruto, quando comparado às demais empresas do segmento transportes e às demais de Serviços (IBGE, 2001a). O mesmo foi observado no Paraná, em relação ao rendimento bruto, totalizando, em média, uma receita bruta de R\$ 11,83 milhões por empresa.

O transporte aquaviário encontra-se organizado nas categorias de longo curso, de cabotagem e vias internas, em função das características geográficas das áreas em que operam, dos tipos de serviços prestados pelas empresas (transporte de passageiros, de cargas, ou ambos), do porte das empresas e dos tipos de embarcação.

A PAS não apresenta os dados desagregados da atividade outros transportes por UF. Contudo, analisando os dados disponíveis, é possível confirmar a concentração dessa atividade no Paraná, que apresenta patamares elevados no indicador de produtividade e de nível médio de qualificação. Em termos de produtividade, o Paraná destaca-se como o segundo Estado em melhor desempenho na Região Sul e o que apresenta a maior demanda de qualificação para o trabalho, uma vez que esse é o grupo com a maior média salarial do conjunto – média de 11,42 salários mínimos por pessoa ocupada (ver tabela 3).

Serviços auxiliares de transportes e agências de viagens

As atividades que compõem esses serviços são: movimentação e armazenagem de cargas; atividades auxiliares aos transportes terrestres (operação de terminais rodoviário

e ferroviário, exploração de estacionamentos e edifícios-garagem etc.); atividades auxiliares aos transportes aquaviários (operação de portos, serviços de pilotagem, praticagem e rebocagem em portos e estuários, serviços de vistoria em embarcações etc.); atividades auxiliares aos transportes aéreos (operação de aeroportos, controle de tráfego aéreo, serviços de limpeza de aeronaves etc.); atividades organizadoras dos transportes de cargas (despachantes aduaneiros, serviços de comissaria, acondicionamento de cargas etc.); e agências de viagens e organizadoras de viagens.

As empresas desse segmento são predominantemente de pequeno porte (com até 19 pessoas ocupadas) e estão localizadas na Região Sul, a um percentual de 22,64% do total de empresas do Brasil, dando suporte especialmente ao transporte rodoviário de cargas, e acompanhando representatividade da Região em relação ao Brasil, associada à dinâmica da produção agropecuária (IBGE, 2001a). No Paraná, tais empresas são responsáveis por 6,56% da receita bruta de serviços, tendo gerado, em 2000, R\$ 753,8 milhões e 13.627 ocupações, com uma média salarial de 4,35 salários mínimos (ver tabela 3).

Correios e Telecomunicações

As empresas de correios são tratadas na PAS em conjunto com as de telecomunicações. A atividade correios é bastante heterogênea e, embora em nível nacional seja composta basicamente por empresas de menor porte (com até 19 pessoas), no Paraná a média é de 32,4 ocupados/empresa (ver tabela 3).

No Brasil, a atividade telecomunicações vem passando por forte reestruturação decorrente do processo de privatização, iniciado em 1995, e da regulamentação dos serviços de telefonia celular, transmissão de dados, uso de satélites e serviços agregadores de valor. As empresas dessa atividade são altamente concentradas e trabalham como centrais de computação e meios de transmissão para promover a comunicação à distância via linhas físicas, microondas ou combinação de linhas físicas e enlaces de satélites. Essas operações são realizadas por meio dos serviços de telefonia fixa, com ou sem fio; telefonia celular; serviços de comunicação de dados, voz e imagens; transmissão e rastreamento por satélite; provedores de internet; correio eletrônico etc. (IBGE, 2001b).

Na maior parte das variáveis analisadas, as atividades de telecomunicações são consideradas as mais dinâmicas, pela acentuada incorporação de tecnologia, destoando das demais do Setor Serviços. São consideradas estratégicas pela influência que exercem na sociedade, resultado da constante introdução de novos produtos e serviços, decorrentes dos contínuos avanços das TICs. Destacam-se ainda por subsidiarem a dinâmica e novas formas de organização da atividade econômica do País.

Quando analisado todo o segmento correio e telecomunicações no Paraná, verifica-se que apresenta o menor número de empresas dentre os segmentos, o menor número de pessoal ocupado e a menor participação da massa salarial. Entretanto, destaca-se como o segundo segmento em receita bruta (26,97%), perdendo apenas para o segmento de transportes (34,63%). É o segmento com o maior indicador de produtividade e o segundo em média salarial, o que aponta nível mais elevado de qualificação para o trabalho (ver tabela 3).

Em 2000, a PAS registrou no Paraná apenas 114 empresas de telecomunicações (0,19% do total de empresas do conjunto dos Serviços do Estado), que, todavia, agregaram o maior rendimento bruto de serviços do Paraná – R\$ 2,89 bilhões. A receita média por empresa alcançou R\$ 25,43 milhões. Essas poucas empresas atingiram também o maior indicador de produtividade e o segundo maior em qualificação para o trabalho, inclusive, com valores desproporcionais aos demais analisados do Estado. Com um gasto em salários de R\$ 128,18 milhões, apresentou uma média salarial de 10,72 salários mínimos mensais por ocupado, tendo, em média, 53,46 ocupados por empresa.

Em relação ao Brasil, os serviços de telefonia fixa foram responsáveis por 43,7% das receitas geradas pelo segmento telecomunicações – dados não disponíveis para o Paraná. O forte crescimento da planta da telefonia móvel nos últimos anos incrementou a participação dos serviços de telefonia celular na receita das empresas, fazendo com que, em 2000, essas atividades respondessem por 32,8% do seu faturamento (IBGE, 2001b). A PAS aponta ainda para o Brasil que, no sistema de telefonia fixa, 41,3% das receitas das empresas foram provenientes de chamadas interurbanas, 26,4% de chamadas locais e 10,7% de chamadas internacionais. As receitas de telefonia pública responderam por 3,3% do total, e os serviços complementares (secretária e caixa postal eletrônicas, localizador de chamadas, transferência de ligações etc.), por 18,3% da receita das empresas do Setor.

Ainda para o Brasil, em relação à telefonia celular, 49,0% das receitas vincularam-se às chamadas locais, interurbanas e internacionais, e 21,1% aos serviços complementares e de valor adicionado. As atividades de comercialização de celulares responderam por 29,9% (IBGE, 2001b).

Informática

Esse é outro segmento que vem apresentando um forte dinamismo nos últimos anos, caracterizando-se por prestação de serviços altamente especializados e por alta incorporação de TICs. A ampliação desse segmento está relacionada ao crescimento no uso de redes de comunicação, com especial destaque para a internet, e à internacionalização e flexibilização da economia, que favorecem a crescente adoção de negócios eletrônicos (e-

market, e-procurement, e-learning, e-government etc.). Está relacionada também à disseminação do emprego de microcomputadores, ao desenvolvimento de mercado nacional na área de produção de programas de informática de uso comercial e pessoal e, ainda, ao aumento da demanda dos serviços na área por parte significativa das grandes e médias empresas de todos os setores econômicos.

Na PAS, as atividades de informática foram segmentadas em três categorias: consultoria, desenvolvimento de programas e atividades de banco de dados; processamento de dados; e manutenção e reparação de máquinas de escritório e equipamentos de informática. Os dados não estão disponibilizados por UFs com esse nível de desagregação, mas, em nível nacional, os serviços de processamento de dados para terceiros, em 2000, responderam por 30,5% do faturamento total da atividade; o desenvolvimento de programas, por 23,5%; e as atividades de manutenção de *hardware* e *software*, por 16,9%. Algumas áreas importantes ligadas ao desenvolvimento das novas tecnologias digitais e à internet, apesar de constituírem-se em atividades de grande dinamismo nos países desenvolvidos, estavam contidas nos 29,1% restantes da receita do segmento atividades de informática (IBGE, 2001b).

A análise da distribuição regional apontou que a Região Sudeste concentrou mais da metade da receita bruta (com destaque para o Estado de São Paulo), enquanto a Região Sul totalizou 11,55%, distribuídos em 3,36% para o Paraná, 3,22% para Santa Catarina e 4,96% para o Rio Grande do Sul.

A PAS, em 2000, contabilizou para o Paraná 2.519 empresas de informática e 14.491 pessoas ocupadas. A média de pessoal ocupado por empresa é de 5,75 pessoas, que receberam em dezembro de 2000, em média, 3,36 salários mínimos.

Em termos de rendimento, esse segmento é responsável por 3,52% da receita bruta de serviços do Paraná, gerando R\$ 404,3 milhões. O dispêndio com salários, retiradas e outras remunerações, em 2000, foi de R\$ 95,6 milhões – 4,63% do total desse gasto pelo conjunto (ver tabela 3).

Atividades Imobiliárias e de Aluguel de Bens

As empresas desse segmento atuam nas atividades: incorporação, compra e venda de imóveis por conta própria; administração, corretagem e aluguel de imóveis de terceiros; e aluguel de veículos, máquinas e objetos pessoais e domésticos. Segundo o Relatório da PAS (IBGE, 2001a), 97% das empresas desse segmento empregavam até 19 pessoas e respondiam por metade da produção. As empresas menores são envolvidas com as variadas atividades de aluguel (imóveis, automóveis, máquinas e equipamentos, objetos

personais etc.), uma vez que a incorporação de imóveis é mais frequentemente realizada por empresas de maior porte, que atuam na área de empreendimentos imobiliários, sem executar as construções, cujos imóveis pertencem às próprias imobiliárias. “Diferentemente das demais atividades de serviços, cujo uso ou consumo do serviço ocorre no momento em que é produzido, a incorporação de imóveis visa à promoção de empreendimentos que se destinam a produzir no futuro um ativo fixo para famílias ou empresas” (IBGE, 2001a, p.49). A receita principal dessas instituições advém da venda de imóveis próprios. No Paraná, o rendimento bruto das empresas com essa especificação foi o menor do segmento imobiliário e de todo conjunto analisado (0,05% do total do Estado).

As empresas que compõem a atividade aluguel de veículos, máquinas e objetos pessoais e domésticos foram as que apresentaram o maior faturamento do segmento, mas contabilizaram apenas 1,54% do faturamento bruto de serviços do Estado. Ainda nessa atividade, o número médio de empregados por empresa é de 4,28, configurando empresas de pequeno porte, com um salário médio de 2,71 salários mínimos.

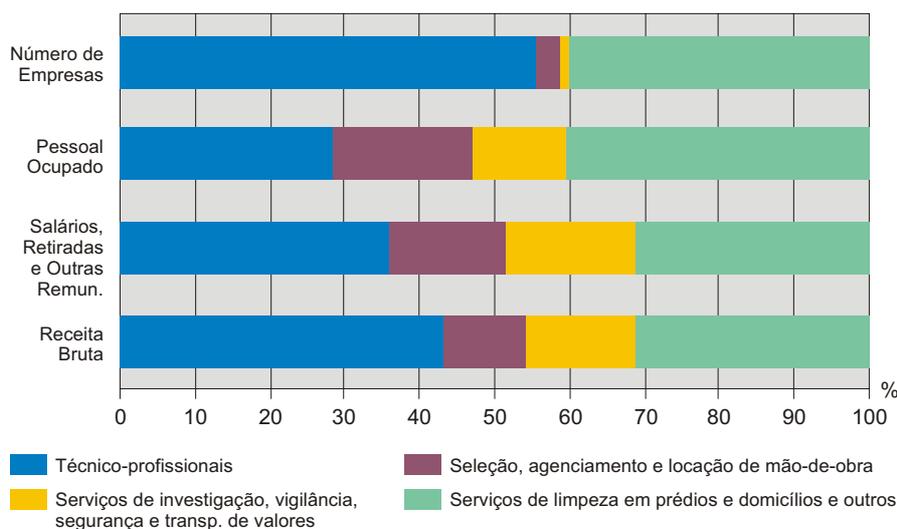
Serviços Prestados às Empresas

O segmento serviços prestados às empresas está entre os mais diversificados e heterogêneos do Setor Serviços. Ele envolve atividades caracterizadas por trabalhos de maior qualificação, como as consultorias técnicas, mas também todo um segmento de trabalhadores semiquualificados ou de baixa qualificação, empregados em atividades intensivas em mão-de-obra.

As empresas desse segmento voltam-se, basicamente, ao atendimento às demandas dos setores empresarial e governamental. O intenso processo de terceirização, desencadeado fundamentalmente na década de 1990, conferiu dinamicidade ao segmento, além de acentuar sua diversidade.

A PAS tratou esse segmento em quatro atividades, de acordo com suas especializações e grau de qualificação: serviços técnico-profissionais; seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra; serviços de investigação, vigilância e segurança e transportes de valores; e serviços de limpeza em prédios e domicílios, fotográficos e outros prestados às empresas (gráfico 2).

GRÁFICO 2 - ESTRUTURA DO SEGMENTO SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS - PARANÁ - 2000



FONTE: IBGE - PAS

No Paraná, o segmento serviços prestados às empresas engloba 15,43% das empresas de serviços (9.340 empresas), que ocupam 25,61% da mão-de-obra do conjunto analisado (92.121 pessoas) – ver tabela 3. É o segundo segmento que mais ocupa no Estado, e suas empresas são também responsáveis pelo segundo maior gasto com salários e outras remunerações, totalizando, em 2000, R\$ 562,8 milhões. O faturamento bruto do segmento foi de R\$ 1,5 bilhão (13,66% da receita bruta de serviços do Paraná).

Serviços técnico-profissionais

Segundo a PAS (IBGE, 2001a) esse grupo envolve as atividades mais especializadas, que requerem pessoal com maior qualificação para o trabalho, tais como: atividades jurídicas, de contabilidade e auditoria, pesquisas de mercado e de opinião pública, gestão de participação societária (*holdings*), assessoria em gestão empresarial, serviços de arquitetura, engenharia e assessoramento técnico, ensaio de materiais e serviços de publicidade.

No âmbito nacional, as empresas de menor porte (com até 19 pessoas ocupadas) somam 97,9% do total desse grupo e ocupam 62,2% da mão-de-obra. Nesse ramo, é relevante a participação de proprietários, sócios e membros da família com atividade na empresa, representando 48,9% da mão-de-obra ocupada desses estabelecimentos (IBGE, 2001a). Até o momento, esse dado não está disponível para o Estado.

Assim como nas atividades de informática, os serviços técnico-profissionais estão concentrados na Região Sudeste do País, com mais de 50% do volume de negócios do

grupo. A Região Sul, embora concentre 19,48% das empresas dessa atividade, apresenta somente 9,97% do faturamento bruto nacional de serviços.

No Paraná, os serviços técnico-profissionais constituíam-se, em 2000, por 5.187 empresas (8,57% das empresas de serviços do Estado), classificando-se como a terceira maior atividade em número de empresas. No total, geraram um rendimento bruto de R\$ 677,4 milhões (5,9% da receita bruta de serviços do Paraná) e R\$ 202,0 milhões em salários (9,78% do pagamento de salários de serviços) – ver tabela 3. A média salarial da atividade é de 3,95 salários mínimos, para uma ocupação de 26.032 pessoas – 7,24% do pessoal ocupado do conjunto de serviços, do Estado.

Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra

As empresas dessa atividade atuam como intermediárias na contratação de pessoal para outras empresas, desenvolvendo serviços tanto de agenciamento e seleção de mão-de-obra a ser contratada diretamente pelo cliente como de locação de mão-de-obra por elas contratadas, geralmente sob a forma de contrato de trabalho temporário.

Em 2000, a PAS pesquisou apenas 291 empresas desse grupo no Paraná, que empregavam 17.523 pessoas, compondo uma média de pessoal ocupado por empresa de 60,22 pessoas, que recebem, em média, 2,55 salários mínimos. A receita das empresas constitui-se basicamente de comissões e repasses do custo da mão-de-obra locada, que, em 2000, significou R\$ 171,8 milhões – 1,5% da receita bruta de serviços do Estado (ver tabela 3). O desempenho do Paraná é o maior desse grupo em todas as variáveis analisadas, quando comparado aos demais estados da Região Sul.

Serviços de investigação, vigilância e segurança e transporte de valores

A demanda empresarial tem sido crescente nessa área, em função, principalmente, da tendência generalizada de terceirização desses serviços e aos crescentes problemas de segurança, especialmente nos grandes centros urbanos. No Paraná, essa é a atividade com maior média de pessoal do segmento serviços prestados às empresas, com 83,41 pessoas por empresa. Esses trabalhadores são os mais bem remunerados do segmento, com uma média de 4,43 salários mínimos mensais. Embora não sejam as empresas que apresentaram maior rendimento bruto, com um total de R\$ 228,7 milhões, são as que possuem o maior coeficiente de produtividade do segmento serviços prestados às empresas, colocando-se como o terceiro do conjunto dos serviços do Estado, com uma média de valor de produção de R\$ 1,7 milhão por empresa (ver tabela 3).

Serviços de limpeza em prédios e domicílios, serviços fotográficos e outros serviços prestados às empresas

As empresas dessa atividade se caracterizam pelo uso intensivo de mão-de-obra de baixa qualificação, ou semiqualficada, e atendem à demanda de empresas e famílias. A demanda empresarial é importante e crescente para a atividade, fruto também da tendência generalizada de terceirização desses serviços.

Com um número de 3.726 estabelecimentos registrados pela PAS, em 2000, no Paraná, essa atividade apresentou o segundo maior rendimento do segmento serviços prestados às empresas, com R\$ 490,7 milhões. É a atividade com maior número de pessoas ocupadas no segmento – 37.222 pessoas – e a segunda atividade geradora de emprego no Paraná, menor apenas que serviços de alimentação. É também a atividade dentre aquelas com os mais baixos salários do segmento: em média, 2,39 salários mínimos por pessoa (ver tabela 3).

Outras Atividades de Serviços

O segmento outras atividades reúne as demais atividades pesquisadas pela PAS, agrupadas por conveniência do desenho da pesquisa, sem que necessariamente tenham traços comuns quanto a processos de produção ou mercado. Fazem parte desse agrupamento as atividades de serviços auxiliares financeiros; representantes comerciais e agentes do comércio; manutenção e reparação de veículos e objetos pessoais e domésticos; e outros serviços (limpeza urbana e esgoto, serviços auxiliares da agricultura, recreativos, pessoais e desportivos e serviços pessoais).

No Paraná, os estabelecimentos desse segmento representaram 24,78% do número de empresas pesquisadas no Estado (o segundo segmento em número de empresas), com peso proporcionalmente menor na geração da receita bruta (7,93%) e de ocupações (13,15%). A atividade desse segmento com maior representatividade no Paraná é manutenção e reparação de veículos e de objetos pessoais e domésticos, com 7.354 empresas em todo o Estado (ver tabela 3).

Serviços auxiliares financeiros

Essas atividades de serviços reúnem 1.480 empresas (2,45% das empresas do conjunto), com 5.845 ocupados (1,63% do total). A receita bruta de serviços é de R\$ 278,3 milhões, a maior entre as atividades do segmento, assim como as receitas médias por empresa (R\$ 188,05 mil) e por empregado (R\$ 47,62 mil). A média salarial é de 3,37 salários mínimos (ver tabela 3).

Representações comerciais e agentes do comércio

Com 2.985 empresas no Paraná, essas atividades ocupam 6.167 empregados com a mais baixa relação ocupação/empresa do segmento (2,07). Sua participação no desempenho do total das atividades do Paraná, em 2000, fica abaixo de 2% quanto à receita bruta de serviços (1,69%), ao gasto com salários (1,73%) e ao pessoal ocupado (1,71%), melhorando sua participação apenas em número de empresas (4,93%). A média salarial da atividade é de 2,95 salários mínimos (ver tabela 3).

Manutenção e reparação de veículos, objetos pessoais e domésticos

Essas atividades também apresentaram forte concentração na Região Sul, que participa com 30,47% das empresas, 25,47% do pessoal ocupado, 25,80% dos salários, retiradas e outras remunerações e 19,78% da receita bruta de serviços do Brasil. No Paraná, expressaram as maiores participações do segmento, correspondendo a 2,79% dos gastos com salários; 4,82% do pessoal ocupado, totalizando 17.334 empregos; e 12,15% das empresas do Estado (7.354), inferior apenas à participação das empresas de serviços de alimentação. A receita bruta de serviços da atividade, em 2000, foi de R\$ 146,7 milhões, representando a segunda menor produtividade empresarial do Estado (R\$ 19,95 mil) e, também, a segunda menor relação ocupado/empresa (2,36) – ver tabela 3.

Outros serviços recreativos, culturais e desportivos

Com participação inferior a 1% no total da receita bruta de serviços e nos salários no Paraná, essa atividade operou, em 2000, com 1.049 empresas (1,73% do total analisado), que ofertaram 5.184 ocupações (1,44% do total). Situou-se entre as atividades com menor média salarial (1,9 salário mínimo), mas apontou a mais elevada relação ocupado/empresa do segmento (4,94) – ver tabela 3.

Serviços pessoais

A atividade agregou, em 2000, no Paraná, 1.693 empresas e 7.281 ocupados, com um índice de 4,3 ocupados por empresa. A receita bruta de serviços da atividade foi R\$ 115,69 milhões, representando pouco mais que 1% do total dessa receita no Paraná. A média salarial, em dezembro de 2000, foi de 2,43 salários mínimos (ver tabela 3).

Outras atividades de serviços

No segmento, estas atividades destacaram-se por apresentar a maior receita média por empresa (R\$ 253,81 mil); receita média por ocupado (R\$ 401,80 mil); e número de ocupados por empresa (12,66). No conjunto das atividades do Paraná, não ultrapassou 1% da receita bruta de serviços nem do total de empresas, superando um pouco nos salários (1,39% dos gastos salariais do Estado) e no número de ocupados (1,52% do total, correspondendo a 5.482 empregados) – ver tabela 3.

PARTICIPAÇÃO DA REGIÃO SUL E UNIDADES FEDERADAS NAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS EMPRESARIAIS NÃO-FINANCEIROS DO BRASIL – 1998/2000

A leitura comparativa das atividades de serviços na Região Sul, nos períodos 1998 e 2000, permite situar o grau de importância da Região e a tendência de sua evolução no âmbito do Brasil.²

Nesse intervalo, a Região apresentou variação positiva nas quatro categorias disponibilizadas pela PAS para os estados, obtendo acréscimo de 19,29% na receita bruta de serviços,³ com ganhos nos três estados, assim como em salários, retiradas e outras remunerações, porém mais modestamente (0,46%), condicionado pela elevação sofrida por Santa Catarina, que compensou as perdas dos outros dois estados (tabela 4). Em número de empresas, foram agregadas 31.888 novas unidades, sendo que o Rio Grande do Sul respondeu por mais da metade delas. Exceção ocorreu no Paraná, que, segundo a amostra, perdeu 6.459 empregos no Setor, enquanto o Rio Grande do Sul criou 55.549 novos postos de trabalho, e Santa Catarina, 63.647.

²A análise que se segue é realizada apenas sobre aqueles segmentos e atividades em que a PAS manteve o mesmo tipo de apresentação dos dados, entre os anos 1998 e 2000. O relatório da pesquisa de 2000 agrupou os dados de algumas atividades, inviabilizando o estudo de sua evolução ao longo do período pesquisado.

³Os valores de 2000 foram corrigidos pelo IPCA, e constatou-se um acréscimo, no período 1998/2000, de R\$ 4,6 bilhões para a receita bruta de serviços e R\$ 23,8 bilhões para salários, retiradas e outras remunerações.

TABELA 4 - RECEITA BRUTA, SALÁRIOS, RETIRADAS E OUTRAS REMUNERAÇÕES, PESSOAL OCUPADO E NÚMERO DE EMPRESAS DOS SERVIÇOS EMPRESARIAIS NÃO-FINANCEIROS, E VARIAÇÃO NO PERÍODO - REGIÃO SUL - 1998/2000

REGIÃO	SERVIÇOS EMPRESARIAIS NÃO-FINANCEIROS					
	Receita Bruta (R\$ 1 000)			Salários, Retiradas e Outras Remunerações (R\$ 1 000)		
	1998	2000	Variação 1998/2000 ⁽¹⁾ (%)	1998	2000	Variação 1998/2000 ⁽¹⁾ (%)
Paraná	8 841 501	11 486 418	15,74	1 944 827	2 065 709	-5,37
Santa Catarina	4 777 468	7 173 580	33,77	1 025 828	1 415 405	22,92
Rio Grande do Sul	10 471 365	13 595 419	15,67	2 252 737	2 408 606	-4,74
REGIÃO SUL	24 090 335	32 255 417	19,29	5 223 392	5 889 720	0,46

REGIÃO	SERVIÇOS EMPRESARIAIS NÃO-FINANCEIROS					
	Pessoal Ocupado em 31/12			Número de Empresas		
	1998	2000	Variação 1998/2000 (%)	1998	2000	Variação 1998/2000 (%)
Paraná	366 126	359 667	-1,76	54 072	60 514	11,91
Santa Catarina	187 903	251 550	33,87	35 760	45 692	27,77
Rio Grande do Sul	342 865	398 414	16,20	63 908	79 422	24,28
REGIÃO SUL	896 894	1 009 631	12,57	153 740	185 628	20,74

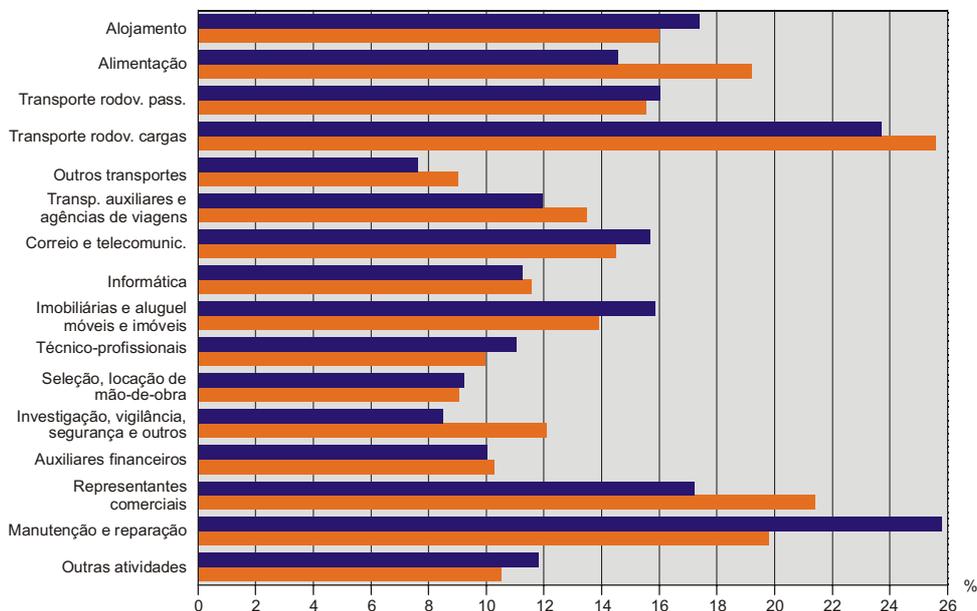
FONTE: IBGE - PAS

(1) Para o cálculo da variação os valores referentes a 2000 foram corrigidos pelo IPCA.

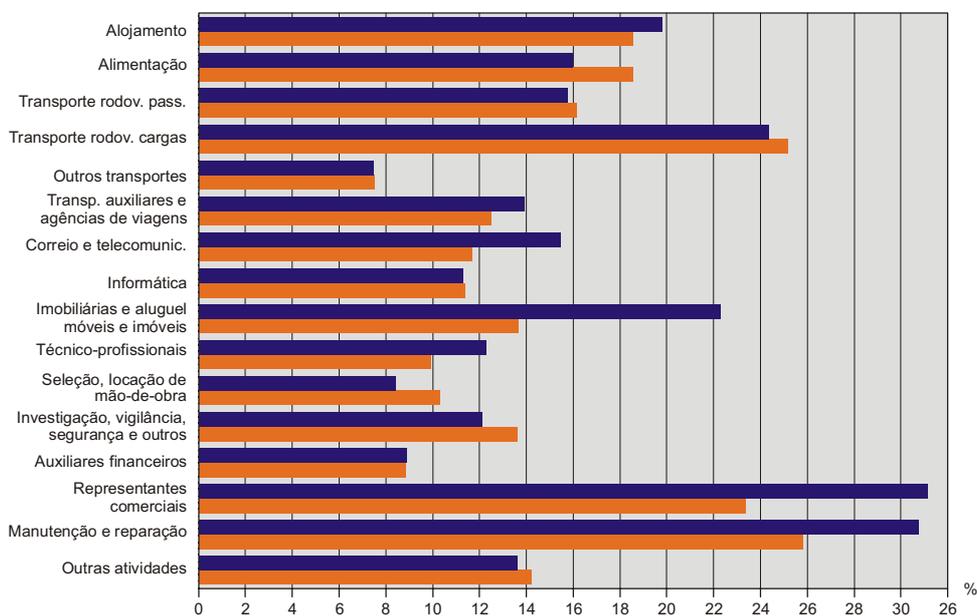
Constata-se que as maiores participações no total brasileiro da receita bruta de serviços e dos salários, retiradas e outras remunerações correspondem às atividades do segmento transportes, particularmente o transporte rodoviário de cargas, com mais de 20%, continuamente e crescentemente, nos períodos analisados (figura 2), tendo se elevado de 23,69% para 25,59%, em termos de receita, e de 24,35% para 25,15%, em termos de gastos salariais (tabela 5).

FIGURA 2 - PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES DOS SERVIÇOS EMPRESARIAIS NÃO-FINANCEIROS DA REGIÃO SUL NO TOTAL DO BRASIL - 1998/2000

Receita Bruta



Salários, Retiradas e Outras Remunerações



■ 1998 ■ 2000

FONTE: IBGE - PAS

TABELA 5 - PARTICIPAÇÃO DA REGIÃO SUL NO TOTAL DO BRASIL QUANTO À RECEITA BRUTA, SALÁRIOS, RETIRADAS E OUTRAS REMUNERAÇÕES, PESSOAL OCUPADO E NÚMERO DE EMPRESAS, DOS SERVIÇOS EMPRESARIAIS NÃO-FINANCEIROS, SEGUNDO ATIVIDADES - 1998/2000

ATIVIDADE	PARTICIPAÇÃO NOS SERVIÇOS EMPRESARIAIS NÃO-FINANCEIROS											
	Receita Bruta (%)			Salários, Retir. e Outras Remunerações (%)			Pessoal Ocupado em 31/12			Número de Empresas		
	1998	2000	Diferença 2000-1998	1998	2000	Diferença 2000-1998	1998	2000	Variação 1998/2000 (%)	1998	2000	Variação 1998/2000 (%)
Serviços de alojamento	17,39	15,98	-1,41	19,79	18,54	-1,25	50 329	46 379	-7,85	4 624	4 402	-4,80
Serviços de alimentação	14,57	19,18	4,60	15,94	18,56	2,62	180 057	245 810	36,52	54 227	63 210	16,57
Transporte rodoviário de passageiros	16,03	15,52	-0,50	15,75	16,15	0,40	83 522	89 319	6,94	3 063	4 211	37,48
Transporte rodoviário de cargas	23,69	25,59	1,90	24,35	25,15	0,80	84 792	92 148	8,68	10 771	15 861	47,26
Outros transportes (ferrov., aquav. e aéreo)	7,64	9,01	1,38	7,49	7,51	0,02	7 874	7 405	-5,96	143	176	23,08
Serviços auxiliares de transp. e agências de viagens	11,96	13,48	1,52	13,90	12,49	-1,41	28 240	34 093	20,73	3 142	4 737	50,76
Correio e telecomunicações	15,67	14,51	-1,15	15,44	11,69	-3,75	28 735	30 594	6,47	432	695	60,88
Atividades de informática	11,24	11,55	0,31	11,27	11,39	0,12	23 932	37 116	55,09	5 314	5 981	12,55
Imobiliárias e aluguel de bens móveis e imóveis	15,84	13,89	-1,95	22,29	13,65	-8,64	34 824	30 213	-13,24	7 186	8 095	12,65
Serviços técnico-profissionais	11,02	9,97	-1,04	12,28	9,89	-2,38	64 102	59 493	-7,19	13 944	14 189	1,76
Seleção, agenciam. e locação de mão-de-obra	9,21	9,07	-0,14	8,40	10,31	1,91	22 648	33 505	47,94	169	649	284,02
Investigação, vigilância etc. e limp. e fotograf. e outros serv.	8,48	12,09	3,61	12,09	13,61	1,52	127 126	155 668	22,45	5 830	13 926	138,87
Serviços auxiliares financeiros	10,02	10,30	0,28	8,87	8,85	-0,02	9 817	11 128	13,35	3 287	3 111	-5,35
Represent. comerciais e agentes do comércio	17,23	21,40	4,17	31,13	23,33	-7,80	38 391	22 955	-40,21	11 780	12 726	8,03
Manut. e repar. de veículos e objetos pessoais e domést.	25,97	19,78	-6,19	30,72	25,80	-4,92	56 495	60 977	7,93	18 708	24 121	28,93
Outras atividades de serviços	11,80	10,52	-1,27	13,60	14,17	0,58	56 010	52 828	-5,68	11 120	9 538	-14,23

FONTE: IBGE - PAS

Em salários, retiradas e outras remunerações, além de transporte rodoviário de cargas, as atividades representações comerciais e agentes do comércio, e manutenção e reparação de veículos e de objetos pessoais e domésticos também apresentaram participação superior a 20% em ambos os períodos (ver figura 2). A atividade representações comerciais e agentes do comércio atingiu a participação de 21,40%, no ano 2000, quanto à receita bruta de serviços, enquanto a de manutenção e reparação de veículos e de objetos pessoais e domésticos decaíram de 25,97% para 19,78%.

Essas atividades revelam, assim, elevada importância no conjunto da Região Sul. Além destas, alimentação e investigação, vigilância etc. e limpeza e fotografia apontam expressivo crescimento na participação da receita bruta de serviços e incremento razoável nos salários, retiradas e outras remunerações, entre 1998 e 2000.

Os serviços de alimentação apresentaram o maior aumento na participação no total de receita bruta e salários, retiradas e outras remunerações, com acréscimo de 4,60 e 2,62 pontos percentuais, respectivamente (ver figura 2).

Outras atividades de serviços sofreram decréscimo da participação na receita bruta, porém pequeno crescimento nos salários, retiradas e outras remunerações. A atividade representações comerciais e agentes do comércio agregou, no período analisado, 4,17 pontos percentuais em receita bruta e reduziu 7,80 pontos percentuais em salários, retiradas e outras remunerações.

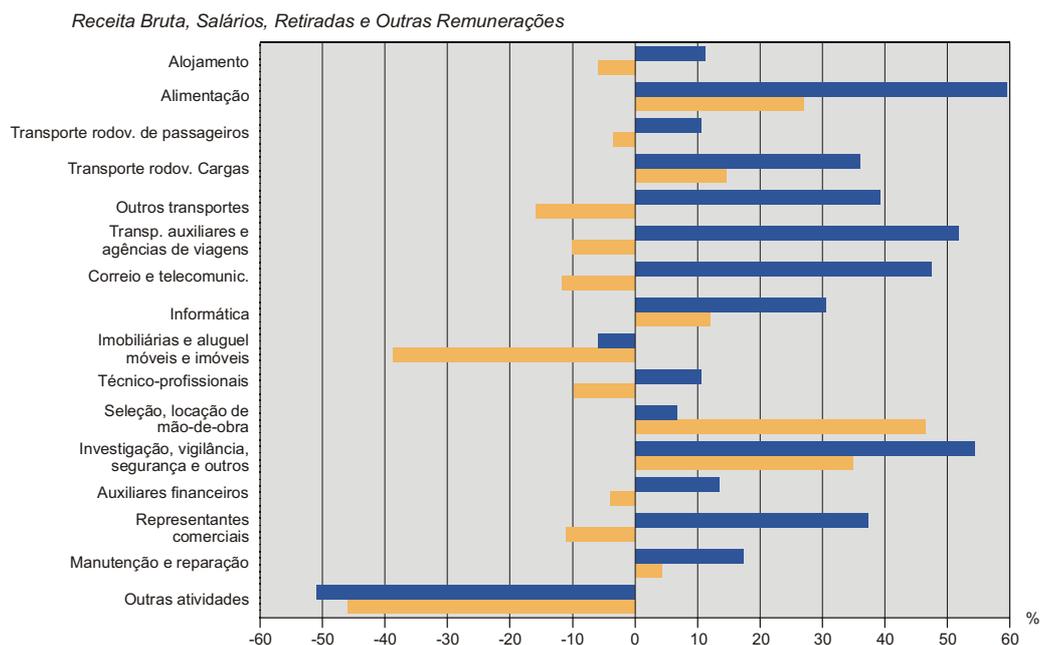
Declinaram na participação sobre as duas variáveis analisadas as atividades de alojamento, correio e telecomunicações, imobiliárias e aluguel de bens móveis e imóveis, serviços técnico-profissionais, e manutenção e reparação de veículos e de objetos pessoais e domésticos – esta última com perdas de 6,19 pontos percentuais na participação da receita bruta e 4,92 nos salários, retiradas e outras remunerações (ver tabela 5).

De modo geral, há redução ou manutenção na participação no total de salários, retiradas e outras remunerações no conjunto das atividades, com crescimento mais expressivo apenas em alimentação, mesmo assim, de apenas 2,62 pontos percentuais. O declínio mais acentuado se dá nas atividades imobiliárias e de aluguel de bens móveis e imóveis, com redução de 8,64 pontos percentuais entre 1998 e 2000.

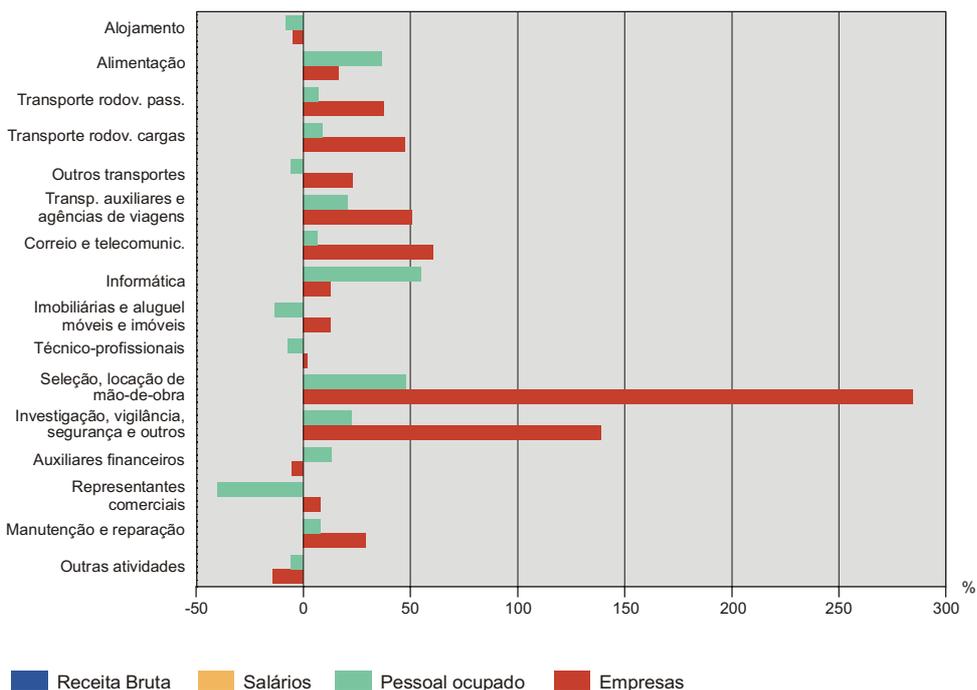
Em termos de variação da receita bruta, no período 1998-2000, corrigindo os valores de 2000 com base no IPCA, as atividades de alimentação apresentaram a mais elevada performance, enquanto outras atividades de serviços ostentam o maior declínio (figura 3).

Em relação às variáveis número de empresas e pessoal ocupado, somente as atividades serviços de alojamento e outras atividades obtiveram, entre 1998 e 2000, variação negativa em ambas as variáveis, e mesmo assim, pouco significativa (ver figura 3).

FIGURA 3 - VARIÇÃO NO PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES DOS SERVIÇOS EMPRESARIAIS NÃO-FINANCEIROS DA REGIÃO SUL NO TOTAL DO BRASIL - 1998/2000



Pessoal Ocupado e Número de Empresas



FONTE: IBGE - PAS

Em número de empresas, a atividade seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra foi a que apresentou a maior variação positiva no período, com acréscimo de 284,02 pontos percentuais (ver tabela 5). Variação positiva significativa nessa variável

também foi observada na atividade investigação, segurança e outros serviços prestados às empresas, que cresceu, no período analisado, 138,87%.

Em termos de pessoal ocupado, observou-se variação positiva na maioria das atividades, embora menos significativa que a ocorrida na variável número de empresas, exceto em informática. As atividades serviços de alojamento, outros transportes, imobiliárias e de aluguel de bens móveis e imóveis, técnico-profissionais, outras atividades de serviços e representações comerciais obtiveram perdas. Nesta última, foi observada a maior variação negativa, com decréscimo de 40,21% da ocupação, o que significou a redução de 15.436 empregos. A diminuição dos ocupados nessas atividades foi superior ao crescimento nas demais, acumulando uma perda na Região de 3.182 ocupações, entre 1998 e 2000, na totalidade das atividades de serviços pesquisadas pela PAS.

Na seqüência do trabalho será realizada análise mais detalhada das variáveis por segmento e unidade federada da Região Sul.

Alojamento e Alimentação

A PAS registrou, em 2000, 4.402 empresas de serviços de alojamento na Região Sul e 63.210 empresas de serviços de alimentação, que empregaram, respectivamente, 46.379 e 245.810 pessoas. A receita bruta de serviços da Região naquele ano totalizou R\$ 732,4 milhões em serviços de alojamento e R\$ 3,0 bilhões em serviços de alimentação, enquanto o gasto com salários, retiradas e outras remunerações foi de, respectivamente, R\$ 219,7 milhões e R\$ 659,9 milhões (tabela 6).

Em relação à atividade serviços de alojamento, o Paraná é o Estado que mais se aproxima do comportamento da Região Sul. Conforme pode-se observar, todos os estados da Região tiveram variação negativa no número de empresas dessa atividade, sendo que a variação maior ocorreu no Rio Grande do Sul (figura 4).

Quanto a pessoal ocupado, Santa Catarina foi o único Estado com variação positiva, crescendo em 21,58% o número de ocupações – 12.515, em 1998, e 15.216, em 2000. A maior variação negativa ocorreu no Rio Grande do Sul, com perda de 27,35% dos ocupados. O Paraná, com a perda de 1.581 ocupações, repetiu o comportamento do Rio Grande do Sul nessa variável, que perdeu 5.070 (tabela 7). As ocupações criadas em Santa Catarina foram insuficientes para compensar regionalmente o decréscimo ocorrido nos demais estados.

O Rio Grande do Sul apresentou maior perda na sua participação no rendimento bruto de serviços na atividade alojamento (figura 5). O mesmo fenômeno ocorreu com o gasto em salário, retiradas e outras remunerações (tabela 7).

TABELA 6 - RECEITA BRUTA, SALÁRIOS, RETIRADAS E OUTRAS REMUNERAÇÕES, PESSOAL OCUPADO E NÚMERO DE EMPRESAS DOS SERVIÇOS EMPRESARIAIS NÃO-FINANCEIROS, E VARIÇÃO PERCENTUAL NO PERÍODO, SEGUNDO ATIVIDADES - REGIÃO SUL E ESTADOS - 1998/2000

ATIVIDADE/REGIÃO/ESTADO	SERVIÇOS EMPRESARIAIS NÃO-FINANCEIROS														
	Receita Bruta (R\$ 1 000)				Salários, Retiradas e Outras Remunerações (R\$ 1 000)				Pessoal Ocupado em 31/12				Número de Empresas		
	2000 ⁽¹⁾		Variação 1998/2000 ⁽¹⁾ (%)		2000		Variação 1998/2000 ⁽¹⁾ (%)		1998		2000		Variação 1998/2000 (%)		
	1998	2000	2000 ⁽¹⁾	Variação 1998/2000 ⁽¹⁾ (%)	1998	2000	2000 ⁽¹⁾	Variação 1998/2000 ⁽¹⁾ (%)	1998	2000	1998	2000	1998	2000	Variação 1998/2000 (%)
Serviços de alojamento															
Região Sul	652 046	732 381	725 645	11,29	208 004	219 718	195 749	-5,89	50 329	46 379	46 379	-7,85	4 624	4 402	-4,80
Paraná	226 932	276 337	273 795	20,65	78 891	89 890	80 084	1,51	19 278	17 697	17 697	-8,20	1 561	1 503	-3,72
Santa Catarina	164 615	218 798	216 786	31,69	50 046	59 847	53 319	6,54	12 515	15 216	15 216	21,58	1 300	1 255	-3,46
Rio Grande do Sul	260 498	237 246	235 063	-9,76	79 068	69 981	62 347	-21,15	18 536	13 466	13 466	-27,35	1 763	1 644	-6,75
Serviços de alimentação															
Região Sul	1 835 052	2 959 996	2 932 768	59,82	462 982	659 918	587 927	26,99	180 057	245 810	245 810	36,52	54 227	63 210	16,57
Paraná	635 404	922 919	914 429	43,91	167 313	207 759	185 095	10,63	71 085	83 915	83 915	18,05	17 966	21 593	20,19
Santa Catarina	314 348	884 369	876 234	178,75	88 873	201 384	179 415	101,88	39 371	66 806	66 806	69,68	13 697	16 150	17,91
Rio Grande do Sul	885 301	1 152 708	1 142 105	29,01	206 795	250 774	223 417	8,04	69 601	95 089	95 089	36,62	22 564	25 467	12,87
Transporte rodoviário de passageiros															
Região Sul	2 313 570	2 621 626	2 556 791	10,51	708 218	767 528	683 799	-3,45	83 522	89 319	89 319	6,94	3 063	4 211	37,48
Paraná	1 011 721	958 468	934 765	-7,61	292 253	282 430	251 620	-13,90	37 143	35 831	35 831	-3,53	925	1 151	24,43
Santa Catarina	390 700	490 796	478 658	22,51	124 969	134 611	119 927	-4,04	15 248	15 975	15 975	4,77	605	738	21,98
Rio Grande do Sul	911 150	1 172 362	1 143 368	25,49	290 996	350 487	312 252	7,30	31 131	37 513	37 513	20,50	1 533	2 322	51,47
Transporte rodoviário de cargas															
Região Sul	3 571 440	4 983 750	4 860 497	36,09	507 134	651 947	580 826	14,53	84 792	92 148	92 148	8,68	10 771	15 861	47,26
Paraná	1 034 927	1 674 314	1 632 907	57,78	147 939	209 347	186 509	26,07	22 524	28 260	28 260	25,47	2 693	4 097	52,14
Santa Catarina	707 783	1 065 819	1 039 460	46,86	100 582	132 788	118 302	17,62	18 905	21 914	21 914	15,92	3 211	4 636	44,38
Rio Grande do Sul	1 828 730	2 243 617	2 188 130	19,65	258 614	309 812	276 014	6,73	43 363	41 974	41 974	-3,20	4 867	7 128	46,46
Outros transportes (ferroviário, aquaviário e aéreo)															
Região Sul	1 078 290	1 540 236	1 502 145	39,31	157 456	148 761	132 532	-15,83	7 874	7 405	7 405	-5,96	143	176	23,08
Paraná	466 614	591 650	577 018	23,66	47 648	47 647	42 449	-10,91	2 505	2 126	2 126	-15,13	42	50	19,05
Santa Catarina	138 001	265 147	258 590	87,38	6 366	9 111	8 117	27,50	489	683	683	39,67	29	38	31,03
Rio Grande do Sul	473 675	683 439	666 537	40,72	103 442	92 002	81 966	-20,76	4 880	4 596	4 596	-5,82	72	88	22,22
Serviços auxiliares de transporte e agências de viagens															
Região Sul	974 871	1 517 238	1 479 716	51,79	267 226	269 906	240 462	-10,02	28 240	34 093	34 093	20,73	3 142	4 737	50,76
Paraná	368 502	753 843	735 200	99,51	82 680	116 244	103 563	25,26	11 032	13 627	13 627	23,52	1 117	1 871	67,50
Santa Catarina	200 416	208 149	203 001	1,29	77 633	55 147	49 131	-36,71	5 876	7 477	7 477	27,25	482	1 115	131,33
Rio Grande do Sul	405 952	555 246	541 514	33,39	106 912	98 515	87 768	-17,91	11 332	12 989	12 989	14,62	1 543	1 751	13,48

continua

TABELA 6 - RECEITA BRUTA, SALÁRIOS, RETIRADAS E OUTRAS REMUNERAÇÕES, PESSOAL OCUPADO E NÚMERO DE EMPRESAS DOS SERVIÇOS EMPRESARIAIS NÃO-FINANCEIROS, E VARIACÃO PERCENTUAL NO PERÍODO, SEGUNDO ATIVIDADES - REGIÃO SUL E ESTADOS - 1998/2000

ATIVIDADE/REGIÃO/ESTADO	SERVIÇOS EMPRESARIAIS NÃO-FINANCEIROS											
	Receita Bruta (R\$ 1 000)			Salários, Retiradas e Outras Remunerações (R\$ 1 000)			Pessoal Ocupado em 31/12			Número de Empresas		
	1998	2000	Varição 1998/2000 ⁽¹⁾ (%)	1998	2000	Varição 1998/2000 ⁽¹⁾ (%)	1998	2000	Varição 1998/2000 (%)	1998	2000	Varição 1998/2000 (%)
Correio e telecomunicações												
Região Sul	5 543 939	8 318 007	47,39	478 504	474 352	-11,68	28 735	30 594	6,47	432	695	60,88
Paraná	1 883 205	3 097 541	61,58	179 825	170 011	-15,77	11 027	11 413	3,50	156	278	78,21
Santa Catarina	1 244 049	1 611 413	27,24	76 247	81 824	-4,39	5 561	5 587	0,47	123	173	40,65
Rio Grande do Sul	2 416 686	3 609 053	46,70	222 431	222 517	-10,87	12 147	13 594	11,91	153	244	59,48
Atividades de informática												
Região Sul	947 193	1 388 420	30,59	256 420	322 699	12,12	23 932	37 116	55,09	5 314	5 981	12,55
Paraná	250 385	404 291	43,85	78 238	95 592	8,85	7 367	14 491	96,70	1 853	2 519	35,94
Santa Catarina	288 098	387 427	19,81	79 113	77 943	-12,23	6 089	10 374	70,37	1 232	1 280	3,90
Rio Grande do Sul	408 711	596 702	30,07	99 070	149 164	34,14	10 476	12 251	16,94	2 229	2 182	-2,11
Imobiliárias e aluguel de bens móveis e imóveis												
Região Sul	843 125	800 496	-5,87	240 900	165 686	-38,73	34 824	30 213	-13,24	7 186	8 095	12,65
Paraná	304 016	327 130	6,68	89 073	69 232	-30,75	13 420	12 893	-3,93	2 849	3 118	9,44
Santa Catarina	211 320	202 729	-4,89	35 703	29 514	-26,35	6 824	5 809	-14,87	1 662	1 954	17,57
Rio Grande do Sul	327 790	270 638	-18,14	116 124	66 940	-48,64	14 580	11 511	-21,05	2 675	3 023	13,01
Serviços técnico-profissionais												
Região Sul	1 797 959	2 233 629	10,68	508 881	515 746	-9,71	64 102	59 493	-7,19	13 944	14 189	1,76
Paraná	690 567	677 406	-12,61	151 439	202 077	18,88	25 180	26 032	3,38	5 058	5 187	2,55
Santa Catarina	319 025	493 091	37,70	117 957	152 378	15,09	13 226	15 211	15,01	2 956	3 029	2,47
Rio Grande do Sul	788 366	1 063 132	20,14	239 485	161 290	-40,00	25 696	18 250	-28,98	5 930	5 973	0,73
Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra												
Região Sul	236 857	283 688	6,71	91 331	150 119	46,44	22 648	33 505	47,94	169	649	284,02
Paraná	147 346	171 811	3,88	55 129	87 756	41,82	13 458	17 523	30,21	100	291	191,00
Santa Catarina	30 779	44 297	28,22	11 887	28 190	111,28	2 793	5 533	98,10	17	122	617,65
Rio Grande do Sul	58 733	67 580	60,207	24 314	34 173	25,21	6 397	10 449	63,34	52	236	353,85
Investigação, vigilância, segurança e transporte de valores, e de limpeza em prédios e domicílios, fotográficos e outros prestados às empresas												
Região Sul	1 316 535	2 280 530	54,33	588 087	890 882	34,96	127 126	155 668	22,45	5 830	13 926	138,87
Paraná	572 299	719 410	11,99	268 126	273 046	-9,27	57 277	48 566	-15,21	3 786	3 862	2,01
Santa Catarina	276 561	708 633	128,28	111 421	297 646	137,99	28 502	44 630	56,59	1 736	3 172	82,72
Rio Grande do Sul	467 675	852 487	62,40	208 540	320 191	36,79	41 347	62 472	51,09	308	6 892	2 137,66

continua

TABELA 6 - RECEITA BRUTA, SALÁRIOS, RETIRADAS E OUTRAS REMUNERAÇÕES, PESSOAL OCUPADO E NÚMERO DE EMPRESAS DOS SERVIÇOS EMPRESARIAIS NÃO-FINANCEIROS, E VARIÇÃO PERCENTUAL NO PERÍODO, SEGUNDO ATIVIDADES - REGIÃO SUL E ESTADOS - 1998/2000

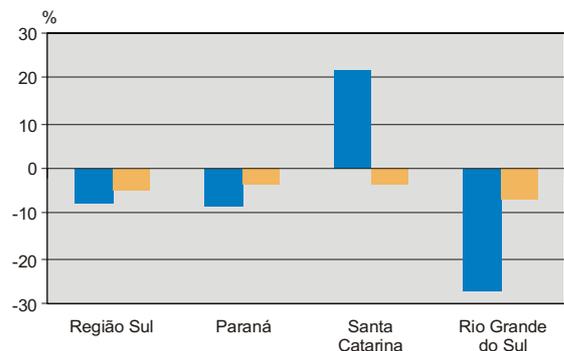
ATIVIDADE/REGIÃO/ESTADO	SERVIÇOS EMPRESARIAIS NÃO-FINANCEIROS														conclusão
	Receita Bruta (R\$ 1 000)			Salários, Retiradas e Outras Remunerações (R\$ 1 000)			Pessoal Ocupado em 31/12			Número de Empresas					
	1998	2000	Varição 1998/2000 ⁽¹⁾ (%)	1998	2000	Varição 1998/2000 ⁽¹⁾ (%)	1998	2000	Varição 1998/2000 (%)	1998	2000	Varição 1998/2000 (%)			
Serviços auxiliares financeiros															
Região Sul	445 897	567 948	13,48	67 738	73 109	-3,85	9 817	11 128	13,35	3 287	3 111	-5,35			
Paraná	208 435	278 321	18,96	33 203	38 677	3,78	4 337	5 845	34,77	909	1 480	62,82			
Santa Catarina	45 173	61 398	21,09	7 365	10 171	23,03	1 324	1 455	9,89	409	551	34,72			
Rio Grande do Sul	192 290	228 229	5,74	27 171	24 262	-20,45	4 156	3 828	-7,89	1 969	1 080	-45,15			
Represent. comerciais e agentes do comércio															
Região Sul	485 000	670 558	37,31	129 180	129 134	-10,94	38 391	22 955	-40,21	11 780	12 726	8,03			
Paraná	283 180	194 568	-31,77	85 431	35 725	-62,74	25 455	6 167	-75,77	6 150	2 985	-51,46			
Santa Catarina	93 878	189 199	100,15	16 387	31 422	70,83	4 399	5 331	21,19	1 722	2 911	69,05			
Rio Grande do Sul	107 942	286 792	163,86	27 362	61 987	101,83	8 537	11 457	34,20	3 908	6 830	74,77			
Manutenção e reparo de veículos e de objetos pessoais e domésticos															
Região Sul	500 858	591 877	17,36	205 701	240 673	4,24	56 495	60 977	7,93	18 708	24 121	28,93			
Paraná	118 608	146 721	22,85	55 333	57 626	-7,22	17 352	17 334	-0,10	5 614	7 354	30,99			
Santa Catarina	98 467	168 908	70,35	46 646	62 678	19,71	14 867	16 221	9,11	4 842	6 163	27,28			
Rio Grande do Sul	283 783	276 249	-3,33	103 722	120 369	3,39	24 276	27 422	12,96	8 252	10 604	28,50			
Outras atividades de serviços (limpeza urbana e esgoto, serviço auxiliares da agricultura, recreativos, culturais e desportivos, e pessoais)															
Região Sul	1 547 701	765 036	-50,91	345 628	209 544	-45,99	56 010	52 828	-5,68	11 120	9 538	-14,23			
Paraná	639 360	291 688	-54,69	132 307	82 652	-44,35	27 686	17 947	-35,18	3 293	3 175	-3,58			
Santa Catarina	254 257	173 408	-32,27	74 630	50 750	-39,42	11 914	13 328	11,87	1 737	2 405	38,46			
Rio Grande do Sul	654 084	299 941	-54,46	138 691	76 142	-51,09	16 410	21 553	31,34	6 090	3 958	-35,01			

FONTE: IBGE - P AS

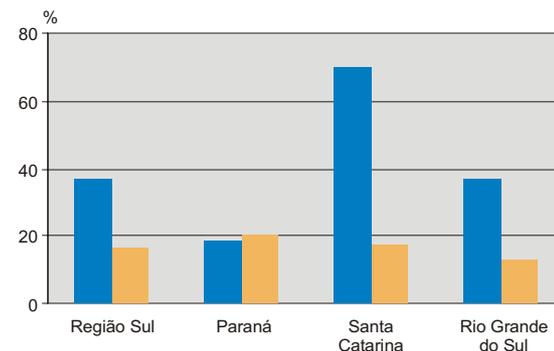
(1) Valores corrigidos pelo IPCA.

FIGURA4- VARIÇÃO DO NÚMERO DO PESSOAL OCUPADO E DAS EMPRESAS DAS ATIVIDADES DOS SERVIÇOS EMPRESARIAIS NÃO-FINANCEIROS - REGIÃO SUL E ESTADOS - 1998/2000

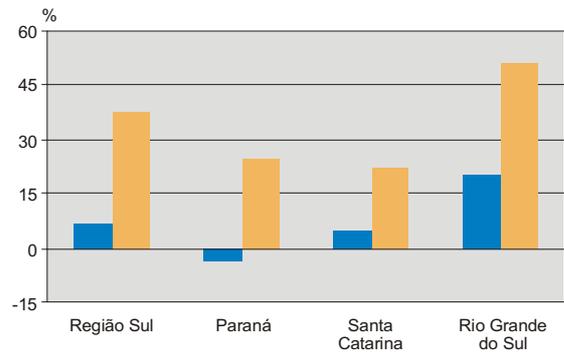
Alojamento



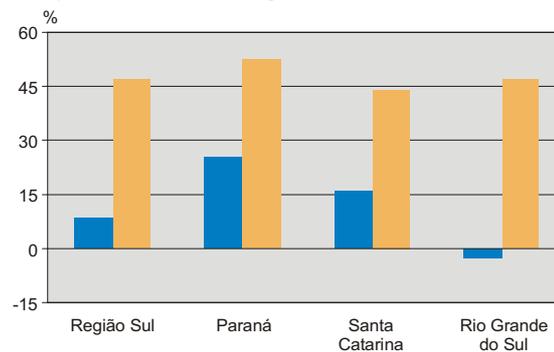
Alimentação



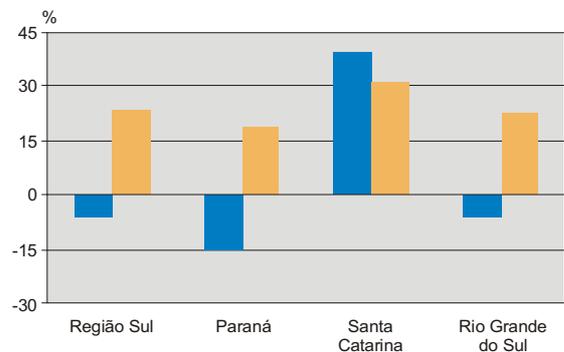
Transporte Rodoviário de Passageiros



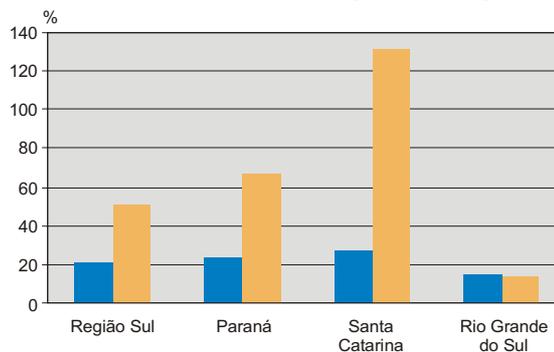
Transporte Rodoviário de Cargas



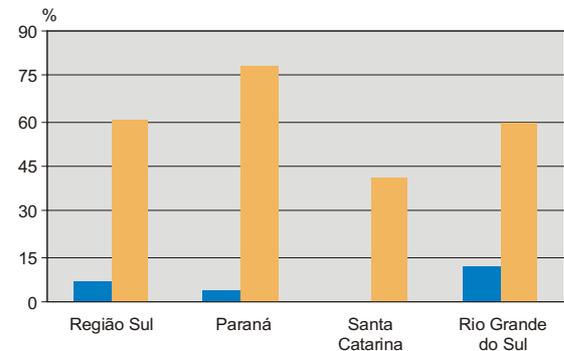
Outros Transportes



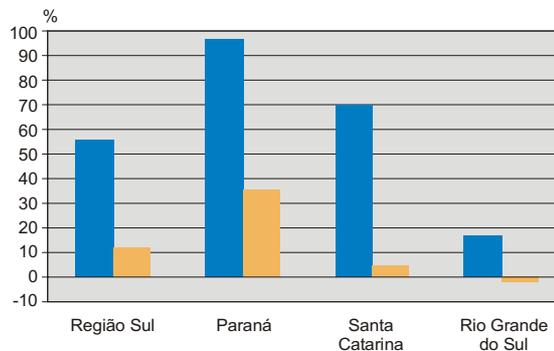
Atividades Anexas aos Transportes e Agências de Viagens



Correio e Telecomunicações



Informática



■ Pessoal ocupado ■ Empresas

FONTE: IBGE - PAS

TABELA 7 - PARTICIPAÇÃO DA REGIÃO SUL E ESTADOS NO TOTAL DO BRASIL, QUANTO À RECEITA BRUTA, SALÁRIOS, RETIRADAS E OUTRAS REMUNERAÇÕES, PESSOAL OCUPADO E NÚMERO DE EMPRESAS DOS SERVIÇOS EMPRESARIAIS NÃO-FINANCEIROS, SEGUNDO ATIVIDADES - 1998/2000

continua

ATIVIDADE/REGIÃO/ESTADO	PARTICIPAÇÃO NOS SERVIÇOS EMPRESARIAIS NÃO-FINANCEIROS											
	Receita Bruta (%)			Salários, Retiradas e Outras Remunerações (%)			Pessoal Ocupado em 31/12			Número de Empresas		
	1998	2000	Diferença 2000-1998	1998	2000	Diferença 2000-1998	1998	2000	Diferença 2000-1998	1998	2000	Diferença 2000-1998
Serviços de alojamento												
Região Sul	17,39	15,98	-1,41	19,79	18,54	-1,25	50 329	46 379	-3 950	4 624	4 402	-222
Paraná	6,05	6,03	-0,02	7,51	7,59	0,08	19 278	17 697	-1 581	1 561	1 503	-58
Santa Catarina	4,39	4,77	0,38	4,76	5,05	0,29	12 515	15 216	2 701	1 300	1 255	-45
Rio Grande do Sul	6,95	5,18	-1,77	7,52	5,91	-1,62	18 536	13 466	-5 070	1 763	1 644	-119
Serviços de alimentação												
Região Sul	14,57	19,18	4,60	15,94	18,56	2,62	180 057	245 810	65 753	54 227	63 210	8 983
Paraná	5,05	5,98	0,93	5,76	5,84	0,08	71 085	83 915	12 830	17 966	21 593	3 627
Santa Catarina	2,50	5,73	3,23	3,06	5,66	2,60	39 371	66 806	27 435	13 697	16 150	2 453
Rio Grande do Sul	7,03	7,47	0,44	7,12	7,05	-0,07	69 601	95 089	25 488	22 564	25 467	2 903
Transporte rodoviário de passageiros												
Região Sul	16,03	15,52	-0,50	15,75	16,15	0,40	83 522	89 319	5 797	3 063	4 211	1 148
Paraná	7,01	5,68	-1,33	6,50	5,94	-0,56	37 143	35 831	-1 312	925	1 151	226
Santa Catarina	2,71	2,91	0,20	2,78	2,83	0,05	15 248	15 975	727	605	738	133
Rio Grande do Sul	6,31	6,94	0,63	6,47	7,37	0,90	31 131	37 513	6 382	1 533	2 322	789
Transporte rodoviário de cargas												
Região Sul	23,69	25,59	1,90	24,35	25,15	0,80	84 792	92 148	7 356	10 771	15 861	5 090
Paraná	6,86	8,60	1,73	7,10	8,08	0,97	22 524	28 260	5 736	2 693	4 097	1 404
Santa Catarina	4,69	5,47	0,78	4,83	5,12	0,29	18 905	21 914	3 009	3 211	4 636	1 425
Rio Grande do Sul	12,13	11,52	-0,61	12,42	11,95	-0,47	43 363	41 974	-1 389	4 867	7 128	2 261
Outros transportes (ferroviário, aquaviário e aéreo)												
Região Sul	7,64	9,01	1,38	7,49	7,51	0,02	7 874	7 405	-469	143	176	33
Paraná	3,30	3,46	0,16	2,27	2,40	0,14	2 505	2 126	-379	42	50	8
Santa Catarina	0,98	1,55	0,57	0,30	0,46	0,16	489	683	194	29	38	9
Rio Grande do Sul	3,35	4,00	0,64	4,92	4,64	-0,28	4 880	4 596	-284	72	88	16
Serviços auxiliares de transporte e agências de viagens												
Região Sul	11,96	13,48	1,52	13,90	12,49	-1,41	28 240	34 093	5 853	3 142	4 737	1 595
Paraná	4,52	6,70	2,18	4,30	5,38	1,08	11 032	13 627	2 595	1 117	1 871	754
Santa Catarina	2,46	1,85	-0,61	4,04	2,55	-1,49	5 876	7 477	1 601	482	1 115	633
Rio Grande do Sul	4,98	4,93	-0,05	5,56	4,56	-1,00	11 332	12 989	1 657	1 543	1 751	208

TABELA 7 - PARTICIPAÇÃO DA REGIÃO SUL E ESTADOS NO TOTAL DO BRASIL, QUANTO À RECEITA BRUTA, SALÁRIOS, RETIRADAS E OUTRAS REMUNERAÇÕES, PESSOAL OCUPADO E NÚMERO DE EMPRESAS DOS SERVIÇOS EMPRESARIAIS NÃO-FINANCEIROS, SEGUNDO ATIVIDADES - 1998/2000

continua

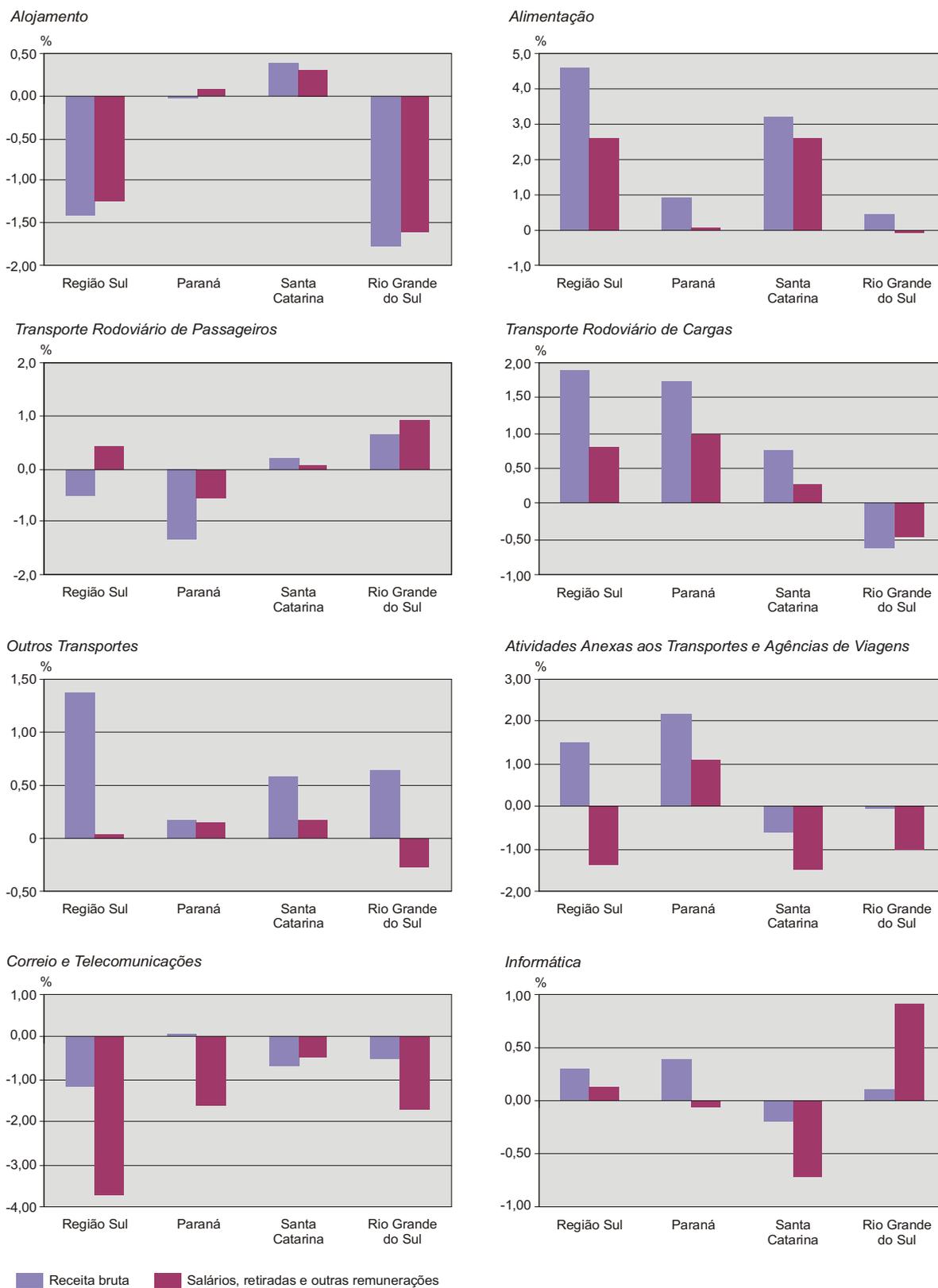
ATIVIDADE/REGIÃO/ESTADO	PARTICIPAÇÃO NOS SERVIÇOS EMPRESARIAIS NÃO-FINANCEIROS											
	Receita Bruta (%)			Salários, Retiradas e Outras Remunerações (%)			Pessoal Ocupado em 31/12			Número de Empresas		
	1998	2000	Diferença 2000-1998	1998	2000	Diferença 2000-1998	1998	2000	Diferença 2000-1998	1998	2000	Diferença 2000-1998
Correio e telecomunicações												
Região Sul	15,67	14,51	-1,15	15,44	11,69	-3,75	28 735	30 594	1 859	432	695	263
Paraná	5,32	5,40	0,08	5,80	4,19	-1,61	11 027	11 413	386	156	278	122
Santa Catarina	3,52	2,81	-0,70	2,46	2,02	-0,44	5 561	5 587	26	123	173	50
Rio Grande do Sul	6,83	6,30	-0,53	7,18	5,48	-1,69	12 147	13 594	1 447	153	244	91
Atividades de informática												
Região Sul	11,24	11,55	0,31	11,27	11,39	0,12	23 932	37 116	13 184	5 314	5 981	667
Paraná	2,97	3,36	0,39	3,44	3,37	-0,06	7 367	14 491	7 124	1 853	2 519	666
Santa Catarina	3,42	3,22	-0,20	3,48	2,75	-0,73	6 089	10 374	4 285	1 232	1 280	48
Rio Grande do Sul	4,85	4,96	0,11	4,35	5,27	0,91	10 476	12 251	1 775	2 229	2 182	-47
Imobiliárias e aluguel de bens móveis e imóveis												
Região Sul	15,84	13,89	-1,95	22,29	13,65	-8,64	34 824	30 213	-4 611	7 186	8 095	909
Paraná	5,71	5,67	-0,04	8,24	5,70	-2,54	13 420	12 893	-527	2 849	3 118	269
Santa Catarina	3,97	3,52	-0,45	3,30	2,43	-0,87	6 824	5 809	-1 015	1 662	1 954	292
Rio Grande do Sul	6,16	4,69	-1,46	10,74	5,52	-5,23	14 580	11 511	-3 069	2 675	3 023	348
Serviços técnico-profissionais												
Região Sul	11,02	9,97	-1,04	12,28	9,89	-2,38	64 102	59 493	-4 609	13 944	14 189	245
Paraná	4,23	3,02	-1,21	3,65	3,88	0,22	25 180	26 032	852	5 058	5 187	129
Santa Catarina	1,95	2,20	0,25	2,85	2,92	0,08	13 226	15 211	1 985	2 956	3 029	73
Rio Grande do Sul	4,83	4,75	-0,08	5,78	3,09	-2,68	25 696	18 250	-7 446	5 930	5 973	43
Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra												
Região Sul	9,21	9,07	-0,14	8,40	10,31	1,91	22 648	33 505	10 857	169	649	480
Paraná	5,73	5,49	-0,24	5,07	6,03	0,96	13 458	17 523	4 065	100	291	191
Santa Catarina	1,20	1,42	0,22	1,09	1,94	0,84	2 793	5 533	2 740	17	122	105
Rio Grande do Sul	2,28	2,16	-0,12	2,24	2,35	0,11	6 397	10 449	4 052	52	236	184
Investigação, vigilância, segurança e transporte de valores, e de limpeza em prédios e domicílios, fotográficos e outros prestados às empresas												
Região Sul	8,48	12,09	3,61	12,09	13,61	1,52	127 126	155 668	28 542	5 830	13 926	8 096
Paraná	3,68	3,81	0,13	5,51	4,17	-1,34	57 277	48 566	-8 711	3 786	3 862	76
Santa Catarina	1,78	3,76	1,98	2,29	4,55	2,26	28 502	44 630	16 128	1 736	3 172	1 436
Rio Grande do Sul	3,01	4,52	1,51	4,29	4,89	0,61	41 347	62 472	21 125	308	6 892	6 584

TABELA 7 - PARTICIPAÇÃO DA REGIÃO SUL E ESTADOS NO TOTAL DO BRASIL, QUANTO À RECEITA BRUTA, SALÁRIOS, RETIRADAS E OUTRAS REMUNERAÇÕES, PESSOAL OCUPADO E NÚMERO DE EMPRESAS DOS SERVIÇOS EMPRESARIAIS NÃO-FINANCEIROS, SEGUNDO ATIVIDADES - 1998/2000

ATIVIDADE/REGIÃO/ESTADO	PARTICIPAÇÃO NOS SERVIÇOS EMPRESARIAIS NÃO-FINANCEIROS												conclusão
	Receita Bruta (%)			Salários, Retiradas e Outras Remunerações (%)			Pessoal Ocupado em 31/12			Número de Empresas			
	1998	2000	Diferença 2000-1998	1998	2000	Diferença 2000-1998	1998	2000	Diferença 2000-1998	1998	2000	Diferença 2000-1998	
Serviços auxiliares financeiros													
Região Sul	10,02	10,30	0,28	8,87	8,85	-0,02	9,817	11,128	1,311	3,287	3,111	-176	
Paraná	4,68	5,05	0,36	4,35	4,68	0,33	4,337	5,845	1,508	909	1,480	571	
Santa Catarina	1,01	1,11	0,10	0,96	1,23	0,27	1,324	1,455	131	409	551	142	
Rio Grande do Sul	4,32	4,14	-0,18	3,56	2,94	-0,62	4,156	3,828	-328	1,969	1,080	-889	
Represent. comerciais e agentes do comércio													
Região Sul	17,23	21,40	4,17	31,13	23,33	-7,80	38,391	22,955	-15,436	11,780	12,726	946	
Paraná	10,06	6,21	-3,85	20,59	6,46	-14,13	25,455	6,167	-19,288	6,150	2,985	-3,165	
Santa Catarina	3,33	6,04	2,70	3,95	5,68	1,73	4,399	5,331	932	1,722	2,911	1,189	
Rio Grande do Sul	3,83	9,15	5,32	6,59	11,20	4,61	8,537	11,457	2,920	3,908	6,830	2,922	
Manutenção e reparo de veículos e de objetos pessoais e domésticos													
Região Sul	25,97	19,78	-6,19	30,72	25,80	-4,92	56,495	60,977	4,482	18,708	24,121	5,413	
Paraná	6,15	4,90	-1,25	8,26	6,18	-2,09	17,352	17,334	-18	5,614	7,354	1,740	
Santa Catarina	5,11	5,64	0,54	6,97	6,72	-0,25	14,867	16,221	1,354	4,842	6,163	1,321	
Rio Grande do Sul	14,72	9,23	-5,48	15,49	12,91	-2,59	24,276	27,422	3,146	8,252	10,604	2,352	
Outras atividades de serviços (limpeza urbana e esgoto, serviço auxiliares da agricultura, recreativos, culturais e desportivos, e pessoais)													
Região Sul	11,80	10,52	-1,27	13,60	14,17	0,58	56,010	52,828	-3,182	11,120	9,538	-1,582	
Paraná	4,87	3,10	-1,77	5,21	4,49	-0,71	27,686	17,947	-9,739	3,293	3,175	-118	
Santa Catarina	1,94	2,92	0,98	2,94	4,77	1,83	11,914	13,328	1,414	1,737	2,405	668	
Rio Grande do Sul	4,99	4,50	-0,49	5,46	4,91	-0,54	16,410	21,553	5,143	6,090	3,958	-2,132	

FONTE: IBGE - PAS

FIGURA 5 - DIFERENÇA DE PARTICIPAÇÃO DAS RECEITAS BRUTAS E DOS SALÁRIOS, RETIRADAS E OUTRAS REMUNERAÇÕES DAS ATIVIDADES DOS SERVIÇOS EMPRESARIAIS NÃO-FINANCEIROS DA REGIÃO SUL NO TOTAL DO BRASIL - 1998/2000



FONTE: IBGE - PAS

Quanto à atividade serviços de alimentação, o comportamento do Rio Grande do Sul é o que mais se assemelha ao da Região em termos da variação do número de empresas e de empregos (ver figura 4). O desempenho dos estados nessa atividade foi positivo nas variáveis analisadas, exceto o do Rio Grande do Sul, que teve pequena redução (-0,07%) na participação no total de salários. Mesmo assim, continua sendo o Estado com maior participação nessa variável, respondendo por 7,05% dos 18,56% apontados pela PAS, para a Região (ver tabela 7).

Santa Catarina é responsável pela maior variação nos ocupados (69,68%) em razão da criação de 27.435 novos postos de trabalho, passando de 39.371 em 1998 para 66.806 em 2000.

Analisando o número de empresas, o maior acréscimo ocorreu no Paraná, com variação positiva de 20,19%, decorrente da criação de 3.627 empresas. O mesmo aconteceu na receita bruta de serviços, que evoluiu da participação de 2,50%, em 1998, para 5,73%, em 2000, e no gasto com salários, retiradas e outras remunerações, com variação de 3,06% para 5,66% (ver figura 5 e tabela 7).

Transportes e Serviços Auxiliares dos Transportes

Comparando-o com os demais segmentos pesquisados pela PAS, transportes e serviços auxiliares é aquele em que a Região Sul apresentou o melhor desempenho. A PAS apontou para a Região, em 2000, a existência de 4.211 empresas e 89.319 pessoas ocupadas na atividade transporte rodoviário de passageiros. Todos os estados obtiveram crescimento em número de empresas, sendo tal fenômeno mais acentuado no Rio Grande do Sul, com variação positiva de 51,47% (ver figura 4). Das 1.148 novas empresas criadas na Região, 789 foram sediadas no Rio Grande do Sul. Foi também nesse Estado que ocorreu maior geração de novas ocupações, com acréscimo de 20,50% – evoluiu de 31.131 empregos, em 1998, para 37.513, em 2000. O Paraná foi o único Estado com perda de pessoal ocupado na atividade (-3,53%, ou 1.312 empregos).

Em termos de rendimento, a atividade transporte rodoviário de passageiros melhorou sua receita bruta no período; no entanto, diminuiu sua participação em relação ao País de 16,03% para 15,52% (ver figura 5). As variações positivas apresentadas no Rio Grande do Sul e Santa Catarina foram insuficientes para compensar a perda paranaense. O mesmo ocorreu em relação a salários, retiradas e outras remunerações.

Transporte rodoviário de cargas é a atividade mais representativa do segmento transportes, segundo a amostra, em relação à geração de valor. Em 2000, essa atividade gerou na Região R\$ 4,98 bilhões de receita bruta e 92.148 ocupações. O número de empresas

registradas pela PAS, naquele ano, foi de 15.861, que despenderam R\$ 651,9 milhões em salários, retiradas e outras remunerações.

O Paraná foi o Estado que sobressaiu nessa atividade, apresentando, no período, o maior crescimento no número de ocupações (52,14%) – de 2.693 em 1998 para 4.097 em 2000 – e a maior geração de ocupações (25,47%), com o acréscimo de 5.736 postos de trabalho. Embora tenha aumentado significativamente seu número de empresas (46,46%), o Rio Grande do Sul sofreu perda de 3,20% de sua população ocupada (1.389 empregos) nesse período (ver figura 4).

Em toda a Região Sul houve incremento de receita bruta na atividade de transporte rodoviário de cargas, sendo que a maior contribuição foi do Paraná. Tal comportamento repetiu-se na variável salários, retiradas e outras remunerações.

Em termos de participação nacional, somente no Rio Grande do Sul observou-se diminuição da participação no total de ambas as variáveis (ver figura 5).

A Região Sul abrigava, em 2000, 19,91% das empresas da atividade outros transportes, com um total de 176 empresas. A metade delas situava-se no Rio Grande do Sul. Foram registradas, ainda, pela PAS, 7.405 pessoas ocupadas nessa atividade na Região naquele ano, sendo que 62,07% delas foram no Rio Grande do Sul.

O Rio Grande do Sul e o Paraná apresentaram comportamento similar ao da Região na atividade outros transportes, entre 1998 e 2000, caracterizada por queda no número de ocupações e acréscimo no número de empresas (ver figura 4).

Santa Catarina foi o único Estado com variação positiva na geração de ocupações (39,67%), evoluindo de 489, em 1998, para 683 pessoas ocupadas, em 2000, e obteve o maior aumento no número de empresas (31,03%), com o acréscimo de 9 novas unidades em 2000.

Houve incremento na participação dessa atividade, no período analisado, no rendimento bruto de serviços na Região como um todo (ver figura 5). Somente o Rio Grande do Sul apresentou diminuição na participação nos dispêndios com salário e outras remunerações, embora apenas Santa Catarina tenha acrescido valor (ver tabelas 6 e 7).

Na Região, foram pesquisadas pela PAS, em 2000, 4.737 empresas de serviços auxiliares de transporte e agências de viagens, que ocuparam 34.093 pessoas. No período pesquisado, foram criadas 5.853 ocupações, sendo a maior parte (2.595) no Paraná (ver figura 4).

Em toda a Região houve ganhos nessas atividades, entre 1998 e 2000, com maior destaque para Santa Catarina, que obteve variação positiva de 131,33% no número de empresas (passou de 482, em 1998, para 1.115, empresas, em 2000). Porém, em

números absolutos, foi o Paraná que mais expandiu número de empresas nessa atividade, com a criação de 754 novas unidades – praticamente a metade das novas empresas criadas na Região entre 1998 e 2000.

Somente o Paraná melhorou na participação no rendimento bruto de serviços com essa atividade, assim como nos salários (ver figura 5). Em 2000, as empresas de serviços auxiliares de transporte e agências de viagens da Região Sul geraram R\$ 1,5 bilhão de receita bruta e empregaram R\$ 269,9 milhões em salários, retiradas e outras remunerações.

Correios e Telecomunicações

Em 2000, a Região Sul comportava 695 empresas de correios e telecomunicações, que empregavam 30.594 pessoas. O valor de produção desse segmento é um dos maiores na Região: no conjunto, as empresas geraram R\$ 8,3 bilhões e despenderam R\$ 474,4 milhões em salários, retiradas e outras remunerações.

O comportamento da Região Sul nesse segmento, no período analisado, acompanha o observado nos estados que a compõem: incremento mais acentuado na participação da variável número de empresas, com valores acima de 40%, e menor aumento na variável pessoal ocupado (ver figura 4 e tabelas 6 e 7). Todos os estados sulinos tiveram variação positiva, porém ínfima, no número de ocupações, com destaque apenas para o Rio Grande do Sul, que apresentou acréscimo de 11,91%, decorrente da incorporação de 1.447 pessoas no mercado de trabalho – a maior variação da Região Sul nessa atividade entre 1998 e 2000.

O Paraná obteve crescimento substantivo em número de empresas (78,21%) – o maior da Região, resultado da implantação de 122 novas unidades empresariais do segmento. Com isso, houve geração positiva nesse Estado, que refletiu positivamente na receita bruta do segmento, embora sua participação no total da receita bruta do Brasil tenha se mantido praticamente a mesma nesse período. O Rio Grande do Sul gerou aproximadamente a mesma receita que o Paraná, mas perdeu em termos de participação na receita bruta nacional (ver figura 5). O Paraná apresentou também decréscimo de 15,77% no dispêndio com salários, retiradas e outras remunerações, produzindo uma diferença de participação de 1,61 ponto percentual nessa variável (de 5,80%, em 1998, para 4,19%, em 2000) – ver tabelas 6 e 7.

Atividades de Informática

Em 2000, as 5.981 empresas desse segmento na Região Sul pesquisadas pela PAS geraram R\$ 1,4 bilhão, ocuparam 37.116 trabalhadores e despenderam R\$ 322,7 milhões em salários, retiradas e outras remunerações. À exceção do Rio Grande do Sul, que obteve

variação negativa no número de empresas (-2,11%, ou seja, perdeu 47 empresas), os demais estados tiveram desempenho positivo, com nítido destaque para o Paraná, que ampliou em 35,94% seu número de unidades nesse segmento (666 novas empresas) entre 1998 e 2000 (ver figura 4). Resultado melhor foi observado na variável pessoal ocupado, na qual o Paraná aumentou sua participação em 96,70%, com a expansão de 7.124 ocupações; Santa Catarina, em 70,37%, com a abertura de 4.285 ocupações; e Rio Grande do Sul, em 16,94%, com a criação de 1.775 ocupações.

Foi nesse segmento que o Paraná demonstrou maior capacidade de geração de emprego, dentre todas as atividades de serviços. Entretanto, apresentou diminuição em participação em salário e outras remunerações, que passou de 3,44%, em 1998, para 3,37%, em 2000 (ver figura 5), mesmo assim com variação positiva no montante.

Embora o segmento tenha melhorado sua participação na receita bruta de serviços no Paraná, ela ocorreu em proporção menor à observada no número de empresas e empregos – de 2,97%, em 1998, o rendimento evoluiu para 3,36%, em 2000.

Atividades Imobiliárias e de Aluguel de Bens Móveis e Imóveis

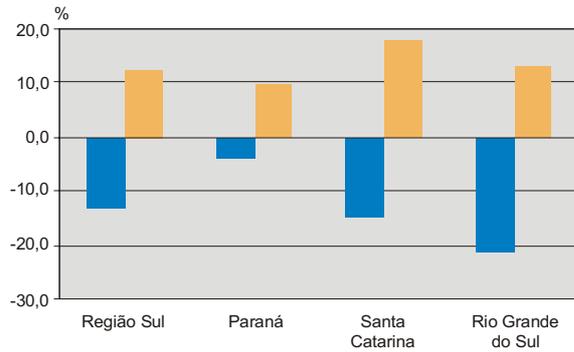
A PAS registrou nesse segmento, na Região Sul, em 2000, 8.095 empresas, 30.213 trabalhadores, R\$ 800,5 milhões de receita bruta de serviços e R\$ 165,7 milhões de gastos com salários, retiradas e outras remunerações.

Embora tenha ocorrido, entre 1998 e 2000, acréscimo de 909 empresas na Região, houve diminuição nas demais variáveis. O Rio Grande do Sul destacou-se pela perda de ocupações – 21,05%, ou 3.069 empregos. O Paraná foi o Estado onde a criação de empresas desse segmento foi menor (269). Em compensação, foi também o Estado que menos perdeu ocupados – -3,93%, ou 527 empregos (figura 6).

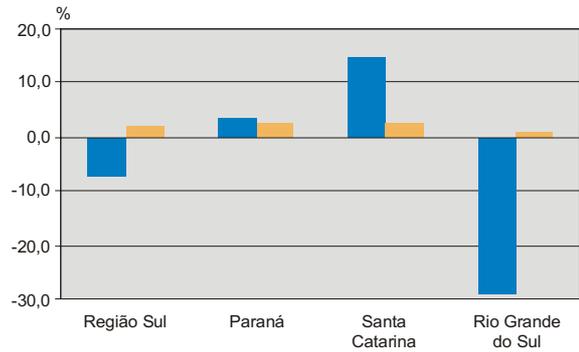
Em termos de rendimento, somente o Paraná aumentou a receita bruta nesse segmento. O Rio Grande do Sul registrou a maior diminuição da receita bruta de serviços e em gastos com salários (ver tabelas 6 e 7 e figura 7).

FIGURA 6 - VARIÇÃO DO NÚMERO DO PESSOAL OCUPADO E DAS EMPRESAS DAS ATIVIDADES DOS SERVIÇOS EMPRESARIAIS NÃO-FINANCEIROS - REGIÃO SUL E ESTADOS - 1998/2000

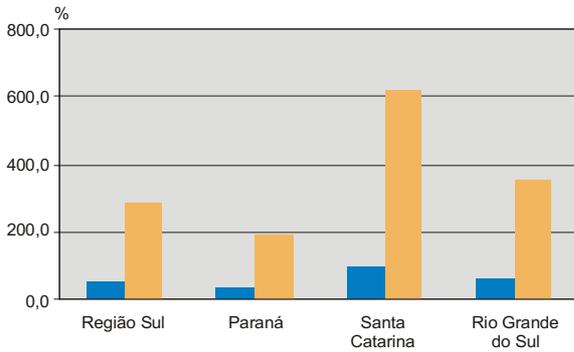
Imobiliárias e Aluguéis de Bens Móveis e Imóveis



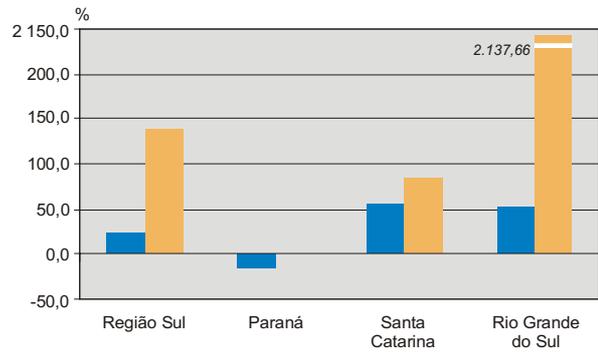
Serviços Técnico-profissionais



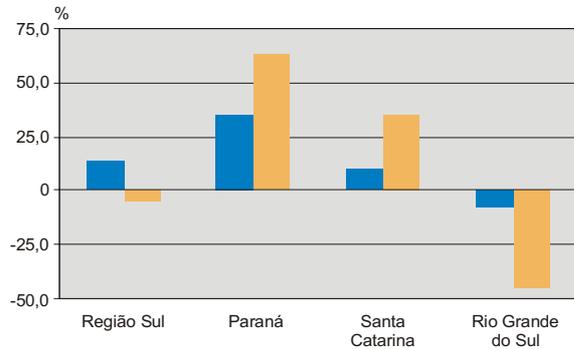
Seleção, Agenciamento e Alocação de Pessoal



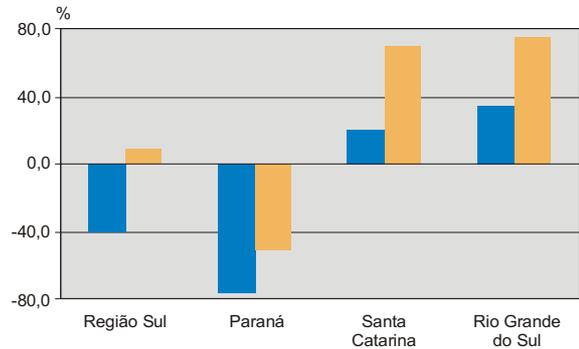
Serviços Prestados às Empresas



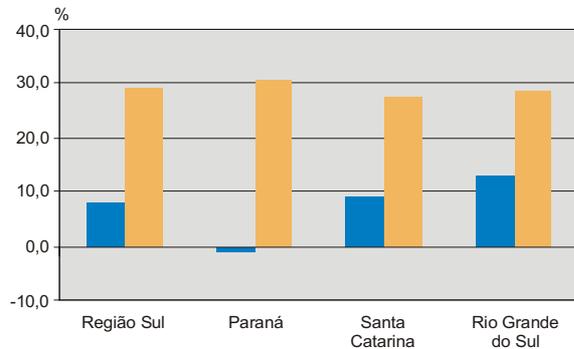
Serviços Auxiliares Financeiros



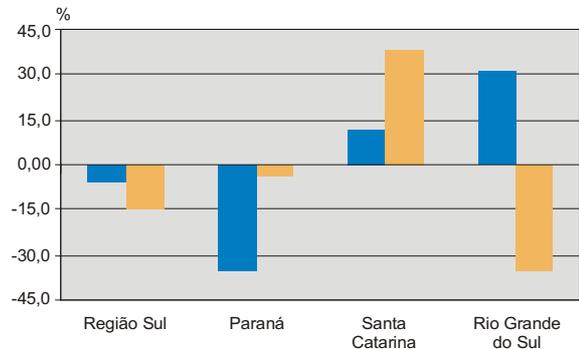
Representantes Comerciais e Agentes de Comércio



Manutenção e Reparação de Veículos e Objetos



Outras Atividades de Serviços

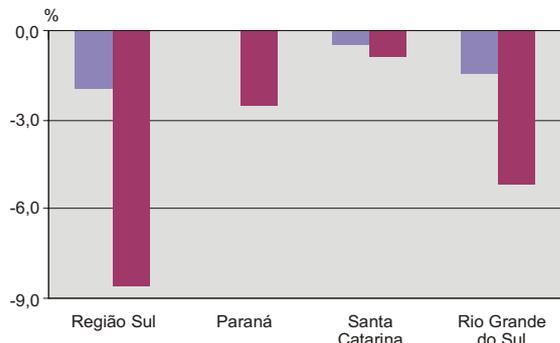


■ Pessoal ocupado ■ Empresas

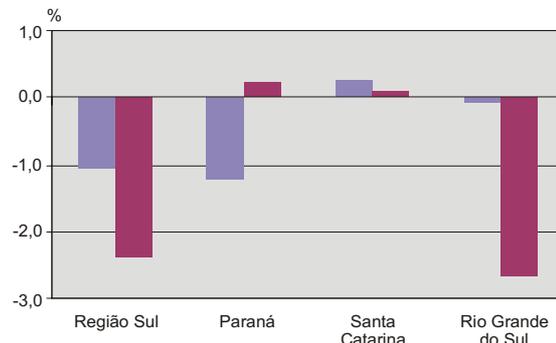
FONTE: IBGE - PAS

FIGURA 7 - DIFERENÇA DE PARTICIPAÇÃO DAS RECEITAS BRUTAS E DOS SALÁRIOS, RETIRADAS E OUTRAS REMUNERAÇÕES DAS ATIVIDADES DOS SERVIÇOS EMPRESARIAIS NÃO-FINANCEIROS DA REGIÃO SUL NO TOTAL DO BRASIL - 1998/2000

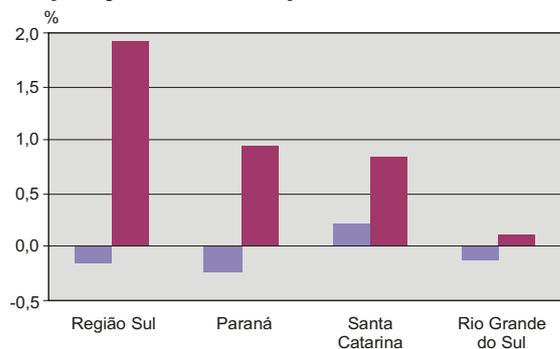
Imobiliárias e Aluguéis de Bens Móveis e Imóveis



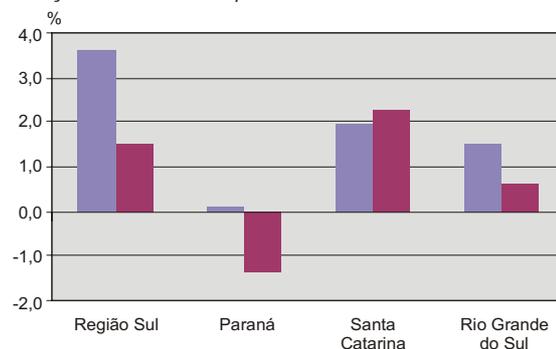
Serviços Técnico-profissionais



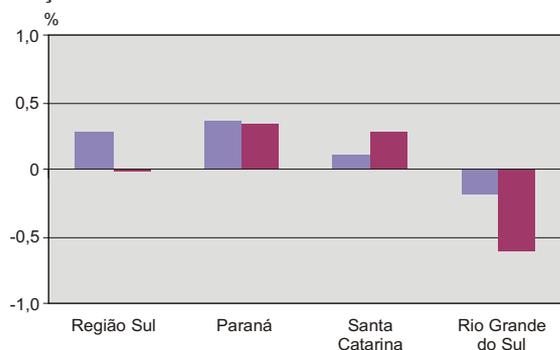
Seleção, Agenciamento e Alocação de Pessoal



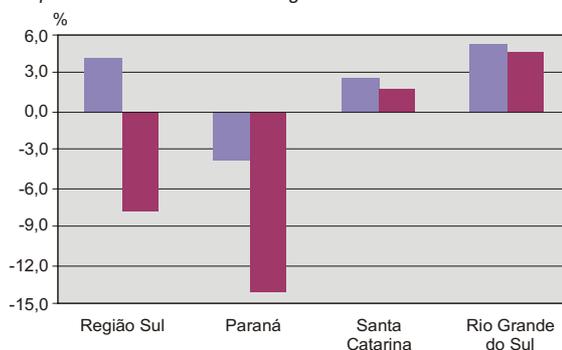
Serviços Prestados às Empresas



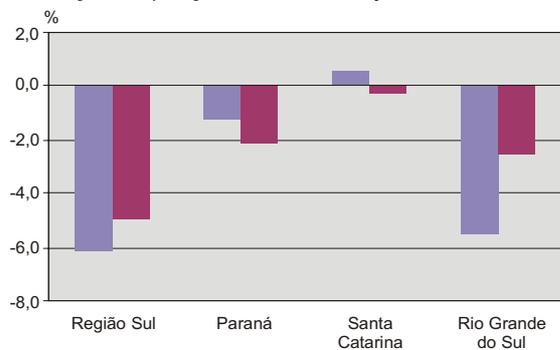
Serviços Auxiliares Financeiros



Representantes Comerciais e Agentes de Comércio



Manutenção e Reparação de Veículos e Objetos



Outras Atividades de Serviços



■ Receita bruta ■ Salários, retiradas e outras remunerações

FONTE: IBGE - PAS

Serviços Técnico-Profissionais

As 14.189 empresas de serviços técnico-profissionais identificadas pela PAS, em 2000, na Região Sul, mantinham 59.493 pessoas ocupadas naquele ano. Seu valor de produção totalizou uma receita bruta de R\$ 2,2 bilhões, enquanto despenderam R\$ 515,7 milhões em salários, retiradas e outras remunerações.

Em termos de número de empresas e pessoal ocupado, no período de 1998 a 2000, o Rio Grande do Sul foi o único Estado sulino com variação negativa na categoria pessoal ocupado, decrescendo em 28,98% o número de ocupados nessa atividade (-7.446 empregos), determinando, assim, o comportamento de variação negativa da Região, de perda de 4.609 postos de trabalho (ver figura 6). As ocupações criadas nos demais estados foram insuficientes para compensar a perda no Rio Grande do Sul, ainda que somente Santa Catarina tenha aumentado em 15,01% (1.985 ocupados) os postos de trabalho nessa atividade.

Verificando as participações do rendimento bruto e do gasto com salários, retiradas e outras remunerações das empresas da Região Sul em relação ao País, percebe-se que elas sofreram pouca alteração, entre 1998 e 2000 (ver figura 7), com pequenas perdas de participação na receita bruta (salvo Santa Catarina, que elevou em 0,25 pontos percentuais) e ganhos nos salários (salvo Rio Grande do Sul, que reduziu a participação em 2,7 pontos). Contudo, em números absolutos, verifica-se que somente as empresas paranaenses diminuíram seu rendimento bruto no período, quando comparado aos demais estados da Região, e as do Rio Grande do Sul tiveram variação negativa (40%) no total dos seus gastos em salários, retiradas e outras remunerações (ver tabelas 6 e 7).

Seleção, Agenciamento e Locação de Mão-de-Obra

Embora tenha diminuído sua participação na variável receita bruta, no total nacional, o comportamento da atividade seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra foi positivo em todas as demais variáveis. Em 2000, havia 649 empresas dessa atividade na Região, que empregavam 33.505 pessoas. Mesmo não tendo melhorado sua participação na receita bruta nacional, as empresas geraram R\$ 283,7 milhões (com variação de 6,71% em relação a 1998) e despenderam R\$ 150,1 milhões em salários, retiradas e outras remunerações (com a notável variação de 46,44%) – ver tabelas 6 e 7.

Essa atividade caracterizou-se, no período, como geradora de ocupações, aumentando em 10.857 o número de pessoas ocupadas em toda a Região. O total de empresas também cresceu significativamente: em 1998 a PAS contatou apenas 169 empresas dessa atividade na Região, e em 2000, 649 empresas (variação positiva de 284,02%). Em Santa

Catarina, a variação foi maior: de 17 empresas em 1998, a PAS registrou 122 empresas em 2000 – variação positiva de 617,65% (ver figura 6).

Investigação, Vigilância, Segurança e Transporte de Valores, e de Limpeza em Prédios e Domicílios e Outros Serviços Prestados às Empresas

Esse é outro conjunto de atividades que apresentou indicadores positivos na Região, em todas as variáveis, no período pesquisado pela PAS. Em 2000, constituía-se de 13.926 empresas, com uma ocupação de 155.668 pessoas. Essas empresas geraram R\$ 2,3 bilhões naquele ano e despenderam R\$ 890,9 milhões em salários, retiradas e outras remunerações.

Na variável pessoal ocupado, a única variação negativa em toda a Região, ocorreu no Paraná (ver figura 6), no período 1998-2000, por ter apresentado diminuição de 8.711 postos de trabalho. Esse comportamento contrasta com os demais estados da Região: o Rio Grande do Sul aumentou em 21.125 seu número de ocupações na atividade, e Santa Catarina, 16.128.

O Paraná foi também o Estado que obteve menor aumento em número de unidades empresariais (76) no período, enquanto o Rio Grande do Sul incrementou em 6.584 empresas, conquistando uma variação de 2.137, 66% nessa atividade.

Quanto ao rendimento, Santa Catarina obteve maior crescimento de receita bruta, e o Paraná, o menor, embora tenha apresentado o maior valor em 1998. Em relação a salário, retiradas e outras remunerações, por sua vez, houve redução no gasto observado no Paraná (-9,27%) e substantivo acréscimo em Santa Catarina (ver figura 7).

Serviços Auxiliares Financeiros

A PAS registrou, em 2000, 3.111 empresas dessa atividade, que mantinham 11.128 ocupações. Tais empresas foram responsáveis pela geração de R\$ 567,9 milhões de receita bruta e dispêndio de R\$ 73,1 milhões em salários, retiradas e outras remunerações.

O Paraná foi o Estado que apresentou os melhores resultados nessa atividade, com variação positiva, no período 1998-2000, nas quatro variáveis disponibilizadas pela PAS (ver figuras 6 e 7). Obteve ganho de 62,82%, em número de empresas (aumento de 571 empresas) e 34,77% em pessoal ocupado, decorrente da incorporação de 1.508 postos de trabalho. Registrou também no período variação positiva no rendimento bruto e em dispêndio com salários, retiradas e outras remunerações, no segmento.

O Rio Grande do Sul obteve variação negativa nas variáveis, à exceção da receita bruta. As maiores perdas foram observadas em pessoal ocupado, com variação negativa de 7,89%, resultado da diminuição de 328 postos de trabalho, e número de empresas, com variação negativa de 45,15%, pela perda de 889 empresas. Santa Catarina apresentou variação intermediária, mas com aumentos em todas as variáveis (ver tabelas 6 e 7).

Representantes Comerciais e Agentes do Comércio

A Região Sul possuía, em 2000, 12.726 empresas nessa atividade, que ocupavam 22.955 pessoas. Essas empresas geraram, naquele ano, R\$ 670,6 milhões e tiveram um gasto de R\$ 129,1 milhões com salários, retiradas e outras remunerações.

Enquanto os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina demonstraram variação positiva nas quatro variáveis analisadas, entre 1998-2000, o Paraná apresentou variação negativa em todas elas. Foi nessa atividade que o Paraná obteve a maior perda de pessoal ocupado: de 25.455 em 1998, passou para 6.167 ocupados em 2000 – uma variação negativa de 75,77% (figura 6). O número de empresas foi também reduzido em 51,46%, resultado da perda de 3.165 empresas.

Rio Grande do Sul teve acréscimo de 74,77% em número de unidades empresariais (aumento de 2.922 empresas), 34,20% em ocupações (acrécimo de 2.920 postos de trabalho), além de variar a participação do rendimento bruto de serviços de 3,83%, em 1998, para 9,15% (ver figura 7), e, ainda, de 6,59%, em 1998, para 11,20%, em 2000, relativamente a gastos com salários e outras remunerações.

Manutenção e Reparação de Veículos e Objetos Pessoais e Domésticos

Em 2000, a PAS registrou 24.121 empresas nessa atividade na Região Sul e uma população ocupada composta por 60.977 pessoas. Em termos de receita bruta, essas empresas totalizaram R\$ 591,9 milhões naquele ano e empregaram R\$ 240,7 milhões em salários, retiradas e outras remunerações (ver tabela 6).

Todos os estados apresentaram variação positiva nessa atividade, relativa à variável número de empresas, contribuindo com um acréscimo de 5.413 unidades da atividade na Região, entre 1998 e 2000. Somente o Paraná perdeu ocupações na atividade (18 empregos), contudo, num percentual baixo (-0,10%) – ver figura 6.

Mesmo com variação positiva no período, diferença maior foi observada na participação das variáveis receita bruta e salários, retiradas e outras remunerações (ver figura 7 e tabela 6). A participação da atividade no rendimento bruto de serviços do País

declinou de 25,97% em 1998, quando se destacou como a atividade de Serviços com maior participação nessa variável, para 19,78%, em 2000. O mesmo foi observado no gasto com salários e outras remunerações, que decaiu de 30,72%, em 1998, para 25,80%, em 2000. O Rio Grande do Sul foi o Estado que mais contribuiu para o comportamento da Região nessas duas variáveis.

Outras Atividades de Serviços (limpeza urbana e esgoto, serviços auxiliares da agricultura, recreativos, culturais e desportivos, e pessoais)

Esse conjunto de atividades caracterizou-se pela variação negativa no valor absoluto de todas as variáveis apresentadas pela PAS para a Região Sul. Em 2000, a PAS registrou 9.538 empresas e 52.828 pessoas ocupadas nessas atividades; em 1998, havia 11.120 empresas e 56.010 ocupados. Houve perdas também na receita bruta de serviços e em salários, retiradas e outras remunerações – embora tenha elevado, em 2000, 0,58 ponto percentual em sua participação no total do Brasil (ver figura 7 e tabelas 6 e 7).

Variações positivas foram observadas em Santa Catarina, que acrescentou 668 empresas e 1.414 postos de trabalho, e no Rio Grande do Sul, com aumento de 5.143 de postos.

Nessa atividade, o Paraná perdeu 9.739 postos de trabalho, com uma variação negativa de 35,18% (ver figura 6).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como uma contribuição inicial aos estudos referentes ao Setor Serviços, e por tratar-se de uma primeira abordagem referenciada exclusivamente na PAS, este trabalho perpassou todos os dados disponíveis, ciente das possibilidades abertas pela abrangência da pesquisa e, ao mesmo tempo, dos seus limites para explicar muitos dos fenômenos por ela apontados.

Nesse sentido, mostra-se aqui um panorama do Setor, indicando algumas possibilidades de desdobramentos quanto a análises comparativas para fundamentação e explicação de resultados colhidos, assim como o aprofundamento da análise de setores e/ou atividades mais relevantes para o Estado e sua inserção regional.

É importante reiterar que a PAS é uma pesquisa em construção e que os ajustes que vem realizando na sua metodologia dificultam o acompanhamento histórico por atividades e segmentos.

Ademais, não demonstra constância nas agregações realizadas. Entre 1998 e 2000, atividades e segmentos que eram pesquisados independentemente sofreram reagregações, inviabilizando a análise individualizada, como ocorreu com as informações referentes a correios e a telecomunicações; à incorporação, compra e venda de imóveis por conta própria, administração, corretagem e aluguel de imóveis de terceiros, que se uniu a aluguel de veículos, máquinas e objetos pessoais e domésticos; às atividades de outros serviços recreativos, culturais e desportivos, que se juntou a serviços pessoais e outras atividades de serviços (considerando limpeza urbana e esgoto, serviços auxiliares da agricultura, serviços recreativos, culturais e desportivos e serviços pessoais); e à soma das informações sobre serviços de investigação, vigilância, segurança e transporte de valores com serviços de limpeza em prédios e domicílios, serviços fotográficos e outros prestados às empresas – casos em que a natureza distinta é desconsiderada.

Em 2001, constata-se uma estruturação ainda mais intensa desse conjunto, com novas desagregações de atividades e reorganização dessas em novos segmentos.

Dentre os limitantes também está a impossibilidade de abertura dos resultados da PAS em nível de município. Mesmo no âmbito das UFs as informações não são disponibilizadas no mesmo nível de desagregação existente para o País como um todo, obscurecendo particularidades importantes para a compreensão do comportamento de atividades e segmentos.

Além disso, os resultados da PAS são insuficientes para que se possa conhecer o Setor Serviços como um todo, pois a Pesquisa não engloba em sua amostra, entre outros,

os serviços de saúde, educação e atividades financeiras, que têm expressiva e crescente participação no Setor. Outra lacuna é a exclusão dos serviços públicos, que são significativos do ponto de vista da geração direta de rendimentos, por apresentarem função primordial na geração de empregos.

Há ainda a ausência da informação sobre a informalidade para o conjunto de atividades de serviços que, em muitos casos, têm participação superior àquelas regularizadas das empresas, como apontou a Pesquisa de Economia Informal Urbana, realizada pelo IBGE, em 1997.

Ainda assim, a PAS é uma das principais pesquisas que alimentam a base de informações do Setor Serviços e se apresenta como fonte principal para o conhecimento das características fundamentais das atividades com as quais trabalha. Mostrou-se possível, por meio da análise de seus dados, perceber as principais características de tais atividades e a sua participação no conjunto do Setor.

Da análise realizada, o segmento transportes apresentou-se como o de maior peso no Setor em todas as variáveis estudadas, no Paraná e na Região Sul. Essa é uma evidência da importância de estudos mais aprofundados, voltados especificamente para esse segmento. Outros segmentos que merecem destaque são aqueles ligados à área da informação, dentre telecomunicações e informática, pela posição estratégica no processo produtivo das empresas de todos os setores econômicos, e por serem os elementos-chave dos ganhos de produtividade e globalização das atividades econômicas na atualidade. Soma-se a isso a representatividade desses segmentos no conjunto do Setor.

As mudanças trazidas pelas novas tecnologias de informação e comunicação são perceptíveis na análise dos dados da PAS para o Estado, pelo grau de produtividade e pelo incremento da participação do segmento no conjunto de atividades do Setor. Outro aspecto percebido é a alta concentração desses segmentos, tanto no que se refere à localização, particularmente na Região Sudeste, que responde massivamente pelas atividades de informática e telecomunicações do Brasil, quanto no nível de ocupação, no qual ambas não apontam para um crescimento na oferta de postos de trabalho. Esses aspectos merecem estudo mais detalhado no âmbito do Estado. Para esses segmentos, a PAS apontou para o Paraná a média salarial de telecomunicações, em dezembro de 2000, de 10,72 salários mínimos, o que seria um indicativo de maior qualificação no Setor. Contudo, o mesmo não ocorreu em relação à informática, que apresentou a média de 3,36 salários mínimos naquele mesmo período. Esses números não correspondem à literatura que menciona níveis mais elevados de escolaridade para o exercício das atividades nessa área, o que implicaria salários mais elevados. Tal aspecto remete à necessidade de buscar outras fontes de informações que apresentem dados de escolaridade da população ocupada, bem como

amostras mais abrangentes. A RAIS, nesse sentido, mostra-se como uma importante fonte para estudos comparativos e para a busca de elementos explicativos para esses resultados.

Serviços técnico-profissionais compõem outro conjunto de atividades que engloba serviços mais especializados, como consultorias empresariais, auditorias, assessorias jurídicas, contábeis e outras, e que regularmente auferem salários mais elevados. Apresentou a média salarial no Paraná, em 2000, de 3,95 salários, portanto muito baixa para o grau de qualificação requerido para a execução dos serviços acima. Como no caso anterior, a explicação para esse fenômeno não é encontrada nos dados da PAS nem é esse seu objetivo. Contudo, respostas para situações como essa devem ser buscadas por meio da realização de outros estudos, com recorte espacial e de abrangência menor, mas que busquem maior nível de aprofundamento na análise das categorias levantadas pela PAS, além de adicionar outras com maior possibilidade de explicação.

Do panorama geral aberto pelo trabalho, evidenciou-se que o Setor Serviços, no âmbito dos setores econômicos, é o que melhor reflete o perfil desigual da sociedade. Ao mesmo tempo, o Setor sofre os efeitos das oscilações impostas pela dinâmica da economia e do mercado de trabalho e se ajusta a elas. A heterogeneidade, sua característica mais marcante, é expressão da desigualdade social brasileira. Esse aspecto se evidencia na convivência de atividades altamente produtivas, geradoras de rendimentos expressivos e empregadoras de mão-de-obra altamente qualificadas e mais bem remuneradas, com outras de baixíssima produtividade e concentração de mão-de-obra sem ou com pouca qualificação, e remuneração próxima ao salário mínimo.

Os dados da PAS espelham as mudanças do mundo do trabalho – desemprego, subemprego, variação na participação de segmentos etc. Isso é notório na performance do segmento serviços prestados às empresas e no elevado grau de ocupação dos segmentos alojamento e alimentação, ambos representativos de atividades típicas da sociedade atual, desenvolvidas “em família”, “por conta própria”, de seu “próprio negócio”, “do negócio aberto para a esposa ou o filho”, como alternativas de superação da crise, do desemprego ou subemprego. Da mesma forma, expressam no crescimento das atividades de segurança, vigilância, transporte de valores o temor da sociedade atual, apontando para demandas deflagradas pela violência ou pela insegurança gerada pela crise.

Essas características tornam nítida a importância de se aprofundar o conhecimento da organização produtiva do Setor, sua estrutura, suas características, sua evolução ao longo do tempo, as tendências de seu comportamento e a sua capacidade de responder aos movimentos da economia no âmbito estadual, nacional e internacional, para que se possam obter elementos que melhor orientem a definição de políticas públicas pertinentes.

Na análise regional, percebe-se o crescimento do Setor em sua totalidade, observado na variação positiva em todas as categorias apresentadas pela PAS, para o período 1998 e 2000. Entre os três estados do Sul, é visível a participação do Rio Grande do Sul, que, de modo geral, se posiciona em grau de superioridade aos demais. No entanto, ocorrem oscilações no comportamento dos três estados, que ora obtêm variação positiva, ora negativa, conforme a atividade, sem que o período analisado permita concluir por um padrão ou apontar os motivos de uma situação de desvio passageiro. Esse é outro aspecto que requer acompanhamento mais acurado em uma série mais longa da própria PAS.

Além dessa, outras questões emergiram ao longo deste trabalho, e as respostas devem ser buscadas com a realização de estudos de maior fôlego em cada uma das atividades e nas relações que elas estabelecem com o próprio Setor Serviços, com a economia de cada um dos Estados, além dos vínculos que mantêm com suas similares em outros estados e com a dinâmica econômica regional, nacional e internacional.

Dentre elas, é importante particularizar questões como:

- por que o Paraná perdeu mais empregos que os demais estados da Região Sul, na amostra pesquisada pela PAS, em um momento em que houve expansão da indústria, portanto, segundo a literatura, condição favorável para a geração de novos postos de trabalho de serviços?
- essa perda da população ocupada também seria observada em outras fontes? O que a RAIS apontaria para esse aspecto?
- as diferenças de variações entre as diversas atividades nas relações entre criação de empresas e reflexo na receita bruta podem ser indicativas de diferenças de produtividade entre as atividades?
- como explicar, em algumas atividades, diminuição de postos de trabalho e elevação nos gastos com salários e outras remunerações? Esse fato decorre de despesas com dispensa de trabalhadores? Tal diferença se mantém em uma série histórica maior?

Na busca de respostas para essas e outras questões, conclui-se pela necessidade de desdobramentos do presente trabalho e pela importância do estabelecimento de uma linha permanente de estudos do setor serviços no IPARDES. Entre os enfoques mais necessários, aponta-se a realização de estudos comparativos com os dados da RAIS nas variáveis compatíveis com a PAS, além de acrescentar outros, como o grau de escolaridade e porte das empresas, no sentido de agregar novas informações e capacidades explicativas para os fenômenos observados com a PAS.

É importante também relacionar a dinâmica do Setor Serviços no Paraná com o Setor Industrial, envolvendo, especialmente, aquelas atividades mais voltadas à indústria e submetidas, segundo a literatura, a intenso processo de terceirização nos últimos anos.

Cabe ainda analisar a dinâmica espacial do setor internamente ao Estado, verificando se o aspecto concentrador observado em nível nacional repete-se na organização estadual do setor. Nesse sentido, enfatiza-se a relevância da obtenção e tratamento de dados no nível dos municípios, assim como a realização de estudo comparativo do setor no âmbito interestadual, inter-regional e internacional.

Outro enfoque necessário é a desagregação do segmento serviços prestados às empresas, o mais heterogêneo do Setor Serviços e que agrega atividades de suporte aos demais setores econômicos e às famílias, e verificar quais delas são definidoras de seu desempenho.

Soma-se a isso a necessidade de identificação dos segmentos que impulsionam o desenvolvimento tecnológico e as formas de contribuição do poder público na promoção de políticas de apoio, implementação e sustentação. Ainda em relação ao setor público, é fundamental compreender qual a sua participação no conjunto das atividades de Serviços, suas relações com área empresarial e impactos na dinâmica do Setor Serviços como um todo.

Resgata-se ainda a pertinência de estudos que demonstrem a inserção do setor informal nas atividades de serviços do Paraná e em quais atividades ele se insere mais fortemente, por meio de fontes como a PNAD e Censo Demográfico.

O conhecimento dessas particularidades e o perfil dos segmentos e atividades de serviços devem ser as referências para a ação governamental voltada para o Setor. Nesse sentido, a heterogeneidade do Setor Serviços deve se constituir na base para a definição de um conjunto de políticas específicas que busque tratar dos problemas inerentes a cada atividade, reforçando o papel que desempenham no padrão de desenvolvimento econômico e social do Estado e do País.

No conjunto das políticas, o crescimento econômico, a busca da eficiência econômica e a implantação de medidas que visem facilitar o acesso ao mercado internacional devem ser concomitantes com as medidas que procurem reduzir a desigualdade no setor e eliminar as barreiras à expansão de seus segmentos.

Para isso, é necessário identificar os segmentos mais importantes na geração de empregos e verificar a qualidade do emprego gerado. Reverter a tendência de queda da qualidade do emprego é condição para a redução da pobreza e da desigualdade. Assim, é preciso agir no conjunto de serviços com baixa incorporação de tecnologia, nos bolsões de subemprego, baixa renda e forte informalidade. Nesse caminho, no Paraná, a atenção deve ser voltada para as atividades alimentação; manutenção e reparação de veículos e objetos pessoais e domésticos; recreativos e culturais; seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra; dentre outras.

Paralelamente, é preciso diferenciar os setores que estão passando por processo de internacionalização daqueles voltados ao comércio interno. A participação reguladora e de suporte do Estado nesse âmbito é fundamental, principalmente naquelas atividades que buscam se inserir ou que já mantêm fortes vínculos com o mercado internacional.

Finalizando, o conjunto das ações voltadas para o Setor de Serviços deve contemplar, com ênfase especial, as medidas voltadas à qualificação empresarial e do trabalho. Formar pequenos empresários nas modernas técnicas empresariais e dotá-los de informações econômicas, institucionais e legais é condição essencial para a sobrevivência das empresas.

Da mesma forma, desenvolver programas de desenvolvimento e qualificação de recursos humanos para treinar e reciclar a mão-de-obra nas novas técnicas e conhecimentos da atualidade, dentre elas as ligadas às tecnologias da informação e comunicação, é quesito fundamental para elevação da qualidade do trabalho, da produtividade, dos níveis salariais e redução das desigualdades.

REFERÊNCIAS

- CARRION, Otilia B. K. Dinâmica recente do setor terciário em face da reestruturação produtiva das metrópoles. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v.25, n.2, p.197-206, ago. 1997.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- HARVEY, David. **A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 1992.
- IBGE. **Contas regionais do Brasil 2001**. Rio de Janeiro, 2003.
- IBGE. **Pesquisa anual de serviços 1998-1999**. Rio de Janeiro, 2001a.
- IBGE. **Pesquisa anual de serviços 2000**. Rio de Janeiro, 2001b.
- IBGE. **Pesquisa de economia informal urbana**. Rio de Janeiro, 2001c.
- KON, Anita. Sobre as atividades de serviços: revendo conceitos e tipologias. **Revista de Economia Política**, São Paulo: Centro de Economia Política, v.19, n.2, p.64-83, abr./jun. 1999.
- MANSELL, R.; WEHN, V. **Knowledge societies: information technology for sustainable development**. New York: Oxford University Press, 1998.